

VISITA DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS



Pág. 2

CPLP: CAVACO SILVA ELOGIA PRESIDÊNCIA DE ANGOLA



Pág. 3

EMBAIXADOR BARRICA ABRE ACTOS CONSULARES ITINERANTES NO PORTO

Pág. 4

CENSO POPULACIONAL EM JULHO DE 2013

Pág. 6

FMI PRORROGA ACORDO STAND-BY PARA MARÇO

Pág. 7

NOVAS ESTRADAS NO NORTE E LESTE DO PAÍS

Pág. 8



Pág. 20

AMIGOS DE AKWÁ VENCEM VETERANOS PORTUGUESES

BONGA:

«VALEU A PENA PRESERVAR OS NOSSOS TRAÇOS TRADICIONAIS»



Pág. 14

4 DE FEVEREIRO FESTEJADO EM PORTUGAL

Pág. 12

MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta segunda edição do ano, o Jornal Mwangolé destaca a data em que a 4 de Fevereiro de 1961 bravos nacionalistas angolanos disseram basta ao então sistema colonialismo português na nossa Terra, pegando em catanas e dando o início à luta armada. Corolário de batalhas anteriores perpetradas pelos nossos antepassados, o 4 de Fevereiro de 1961 foi um dos percursos fundamentais que levou o País à Independência da então potência colonizadora. Para recordar este grande acontecimento histórico, o embaixador de Angola nas terras de Camões realizou uma conferência, em Lisboa, orientada pelo jurista e professor universitário, o angolano José Armando Guerra. Entre outras considerações, e fazendo um olhar actual sobre o 4 de Fevereiro de 1961, na dimensão global, este estudioso defendeu que a data implica descortinar os alcances futuros do projecto de Angola, subjacente ao sentido libertário da sua mensagem. Por outro lado, o embaixador José Marcos Barrica disse que o 4 de Fevereiro "é uma data que deu início à luta para dignificar e libertar o homem angolano". Para o diplomata, "os precursores do 4 de Fevereiro e os que lhes seguiram têm a obrigação de continuarem a honrar aqueles ideais e manter a chama para não se apagar". Nesta edição, destacamos, também, a primeira entrevista concedida ao Mwangolé pelo Barceló de Carvalho "Bonga", prestes a completar 70 anos de idade, ele que tem 40 anos de carreira, tendo gravado mais de 40 discos, uma média atribuída à "riquíssima e inesgotável fonte musical" angolana. No campo diplomático, cá por nós, salientamos a visita do embaixador Marcos Barrica ao Algarve, onde apelou a aposta no mercado turístico angolano por parte dos agentes portugueses, de forma a aproveitarem as "actuais e grandes oportunidades". Debruçando-se à margem de uma conferência sobre as oportunidades de negócios entre os dois países, organizado pela Associação Empresarial de Alancil, em Algarve, Marcos Barrica destacou que, terminado a guerra, em 2002, Angola lançou um projecto de reconstrução e desenvolvimento. Salientamos, ainda, a abertura, no Porto, pelo embaixador Marcos Barrica dos actos consulares itinerantes, uma actividade que visa dotar angolanos sem recurso de documentação que ateste a sua cidadania. A nível de política externa, destacamos a visita do secretário-geral das Nações Unidas a Angola, e a inauguração da nova sede da CPLP, em Lisboa, onde o presidente português, Cavaco Silva, enalteceu o desempenho da presidência angolana à frente daquele organismo lusófono. Cavaco Silva felicitou a forma empenhada como Angola tem conduzido o seu mandato na presidência da CPLP, para mais adiante afirmar: "Quero dar público o meu reconhecimento, como Presidente da República e como cidadão da CPLP, pelo esforço de todos quanto se empenharam para que este dia fosse possível. A presidência angolana, que fez deste objectivo uma das prioridades, e ao secretário executivo, a minha palavra de apreço", disse. Finalmente, depois da eliminação prematura dos Palancas Negras do CAN-2012, Angola contenta-se, agora, com a atribuição à basquetebolista Nacissela Maurício do título de embaixadora africana das Nações Unidas para o Combate ao HIV/Sida (ONUSIDA).

BOA LEITURA!

VISITA DO SG DAS NAÇÕES UNIDAS

COOPERAÇÃO PARA O FUTURO

A visita do Secretário-Geral das Nações Unidas deve permitir o reforço da cooperação com Angola, para a construção de um futuro cada vez melhor para o país, defendeu o ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chikoti.

O chefe da diplomacia angolana destacou a importância política e estratégica que o Secretário-Geral da ONU reserva a Angola, também traduzida, segundo ele, na visita de Ban Ki-moon ao País. A mesma visita, de acordo ainda com Chikoti, permite consolidar as bases comuns do relacionamento entre Angola e as Nações Unidas e identificar novas áreas de cooperação. "A vossa presença em Angola deve, por isso, permitir-nos reforçar essa relação de compreensão mútua e de cooperação para a construção de um futuro cada vez melhor para Angola, depois de ter vivido um longo período de guerra e de incompreensões", defendeu. O ministro lembrou que Angola, desde a sua independência, a 11 de Novembro de 1975, e a sua adesão às Nações Unidas em 1976, tem sido um parceiro activo e engajado do Sistema das Nações Unidas e das organizações internacionais, contribuindo para a paz e harmonia entre os povos. "Mesmo nas circunstâncias em que Angola era vítima dos efeitos da guerra fria, nas mais distintas questões de agenda de política internacional continuámos a pautar pela coerência de posições e pela fidelidade aos princípios fundamentais que regem a comunidade internacional e que salvaguardam os interesses de cada Estado", acrescentou. Chikoti sublinhou que a visita de Ban Ki-moon acontece num momento particular da história recente de Angola, altura em que o País celebra dez anos desde o alcance da paz. O ministro voltou a fazer uma retrospectiva, lembrando que, além da destruição de infra-estruturas, mais de um milhão de pessoas morreram durante o conflito armado, mais de quatro milhões de pessoas internamente deslocadas e cerca de 1,5 milhões de angolanos forçados a refugiar-se em países limítrofes. Georges Chikoti acrescentou que depois do alcance da paz e imbuído do espírito de unidade nacional, o Presidente José Eduardo dos Santos não poupou esforços e tomou as medidas necessárias conducentes à reconciliação entre "todos os filhos de Angola", acelerando assim o processo de integração social de "todos aqueles que se encontravam desavindos". Chikoti informou que mais de 400 mil ex-militares da UNITA foram integrados na sociedade civil, nas Forças Armadas Angolanas e na Polícia Nacional, enquanto os desmobilizados recebem regularmente as suas pensões. O ministro destacou o retorno de refugiados políticos a Angola, num processo tripartido entre Angola, as Nações Unidas e os países vizinhos, como a RDC, o Congo Brazzaville, a Namíbia e a Zâmbia. Com estes resultados importantes, disse, Angola continuou a manter sempre um processo democrático aberto, a participação de todos os partidos políticos, a liberdade de expressão, a defesa dos direitos humanos e a realização da cidadania plena. Para o chefe da diplomacia angolana, a nova Constituição da República, aprovada em Fevereiro de 2010, reflecte a dinâmica destas conquistas e constitui a "base para uma nação forte e unida".

CRESCIMENTO ECONÓMICO

O ministro destacou o facto de Angola ter registado nos últimos anos níveis de crescimento económico que permitiram um desenvolvimento assinalável, possibilitando assim a conclusão de várias iniciativas para combater a pobreza. Entre essas acções, citou os mais de seis milhões de crianças que foram integradas no sistema de ensino, os mais de seis mil quilómetros de estradas recuperadas, as várias pontes e aeroportos construídos e reabilitados e a redução do nível de

pobreza de 68 para 36,6 por cento. Apesar dos resultados alcançados, Georges Chikoti admitiu que Angola continua ainda a enfrentar inúmeros desafios para os quais espera contar com o apoio dos seus parceiros internacionais, como as Nações Unidas. afirmou que, ainda assim, Angola continuou sempre engajado na paz, apoiando a resolução de conflitos no Congo Brazzaville, RDC, na região dos Grandes Lagos, no Zimbabwe e Madagáscar.

ELEIÇÕES LIVRES E JUSTAS GARANTIDAS EM 2012

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, afirmou em Luanda que "existem em Angola todas as condições para a realização de eleições livres e justas". Ban Ki-moon, que falava durante uma conferência de imprensa no final da sua visita de dois dias a Angola, assegurou também o apoio técnico das Nações Unidas para o sucesso das próximas eleições gerais, previstas para este ano. "Angola já realizou eleições legislativas em 2008 e também está em condições de realizá-las agora, em 2012. As Nações Unidas estão prontas para providenciar apoio técnico, desde que seja necessário, porque temos peritos que já o fizeram em vários países. Portanto, estamos abertos para fornecer qualquer tipo de assistência técnica", assegurou Ban Ki-moon. O Secretário-Geral das Nações Unidas admitiu que a organização que dirige deve fazer muito mais em relação a Angola: "notamos que muito mais deve ser feito em alguns sectores chave. Devemos apoiar muito mais as crianças e a juventude angolana. Devemos providenciar esperança e oportunidade de vida a este povo", disse Ban Ki-moon. As Nações Unidas contam também com Angola para o apoio às operações de manutenção de paz: "Angola tem forças muito bem treinadas e um potencial aéreo que pode auxiliar-nos nas nossas operações de manutenção de paz regional e mundial. Penso que Angola vai cooperar fortemente com as nossas operações, quando estivermos a abordar as questões de segurança", disse. Ban Ki-moon afirmou que parte de Luanda sem dúvidas de que Angola é um parceiro importante das Nações Unidas, pela sua experiência na região mas também no continente.



PAPEL DOS PARTIDOS

Além do encontro com o Chefe de Estado e com o ministro das Relações Exteriores, o Secretário-Geral das Nações Unidas destacou também o encontro com o presidente da Assembleia Nacional, António Paulo Kassoma. Ban Ki-moon disse que esperava ter também um encontro com os líderes dos grupos parlamentares mas foi impossível. Ainda assim, durante a conferência de imprensa, deixou uma mensagem aos partidos: "eles jogam um papel importante para o fortalecimento da



democracia, o que constitui uma questão crucial, mormente quando estamos a falar do processo eleitoral", frisou. O Secretário-Geral das Nações Unidas também destacou o papel da sociedade civil angolana. Teve um encontro com alguns líderes, durante a sua visita de dois dias. "Fiz menção do valioso contributo da sociedade civil para o desenvolvimento do país. Ela é muito mais importante agora, uma vez que Angola se prepara para a realização das suas eleições", considerou Ban Ki-moon, para quem "todos devem ter uma oportunidade política, no sentido de desempenharem livremente o seu papel".

ELOGIADO EMPENHO NO COMBATE À POLIOMIELITE

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, elogiou empenho de Angola, em particular do Presidente José Eduardo dos Santos, no combate à poliomielite e encorajou o Executivo a prosseguir com os esforços para que a doença seja erradicada do País. Ban Ki-moon, que discursava no centro de saúde do bairro "500 casas", em Viana, no acto de lançamento da campanha nacional de vacinação contra a pólio, disse que Angola está a dar um exemplo no combate à doença. O líder da ONU acrescentou que os esforços do país para a erradicação da doença estão no bom caminho, mas pediu que se melhor o fornecimento de água à população. "Mesmo quando o país procurava formas para sair do longo conflito armado, estava também lutando para combater a pólio", lembrou o secretário-geral da ONU, que felicitou o Presidente da República pela contribuição prestada. O agradecimento de Ban Ki-moon foi extensivo às comunidades, bem como aos trabalhadores da saúde e voluntários, que se mobilizaram para que as crianças fossem vacinadas. O resultado dessa acção, lembrou, foi um País livre da pólio em 2001, apesar de o vírus ter reaparecido quatro anos depois. Por isso, o secretário-geral das Nações Unidas disse ser necessário reforçar as campanhas de vacinação e acompanhar a situação da doença. "Temos de fazer o possível de vacinar cada criança (dos zero aos cinco anos) com a ajuda dos seus pais. Devemos melhorar o fornecimento de água e garantir um meio ambiente limpo", defendeu Ban Ki-moon, para quem a erradicação da pólio deve ser tratada como uma emergência pública. O apelo do secretário-geral das Nações Unidas relativo à distribuição de água potável já tem uma resposta, com a criação do Centro de Distribuição de Água (CDA), que deve ser inaugurado neste primeiro trimestre. Localizado em Viana, o CDA tem capacidade para produzir 40 milhões de litros de água por hora. Ban Ki-moon revelou que, a nível mundial, sete milhões de pessoas podem caminhar pelos seus próprios pés graças às campanhas de vacinação contra a pólio e reconheceu que, em Angola, há resultados palpáveis. ■



CPLP INAUGURA NOVA SEDE



CAVACO SILVA ELOGIA PRESIDÊNCIA DE ANGOLA

O Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva, enalteceu, em Lisboa, o desempenho da presidência angolana à frente da CPLP, quando discursava na sessão solene que marcou a inauguração da nova sede da organização.



Dirigindo uma saudação particular ao Vice-Presidente da República de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, Cavaco Silva felicitou no seu discurso a forma empenhada como Angola tem conduzido o seu mandato na presidência da CPLP, para mais adiante afirmar: "Quero dar público o meu reconhecimento, como Presidente da República e como cidadão da CPLP, pelo esforço de todos quanto se empenharam para que este dia fosse possível. À presidência angolana, que fez deste objectivo uma das prioridades, e ao secretariado executivo, a minha palavra de apreço", disse o chefe de Estado luso. Reconhecendo igualmente que muito já foi feito a nível da CPLP, Aníbal Cavaco Silva defendeu a necessidade de ir mais longe, através do alargamento dos domínios da cooperação, o que deve atrair uma maior diversidade de sectores da sociedade para as iniciativas da comunidade, divulgando, mais e melhor, aquilo que "somos e fazemos, mas também o que queremos ser e fazer". Aníbal Cavaco Silva entende que "a CPLP tem de descer à rua e abrir-se mais ao contributo dos seus cidadãos, o que começa pelos jovens, para que a sintam como algo que lhes pertence, com que se identificam, como uma real mais-valia nas suas vidas", mas adverte que este objectivo não é tarefa que caiba exclusivamente a um secretariado por mais empenhado que seja. "É algo que nos convoca a todos, que convoca a cada um dos nossos países", sublinhou. A lusofonia, disse, é antes de mais um estado de espírito, que está presente na naturalidade com que constatamos, sem surpresa, que nenhum de nós é estran-

geiro perante o outro e que jamais nos sentimos ou sentiremos estrangeiros na terra do outro. O chefe de Estado português sublinhou que a CPLP reflecte a visão de quem foi capaz de discernir o enorme potencial estratégico no mundo

de hoje. "A nossa comunidade é hoje um eixo central da política externa dos Estados que a integram", o que considera ser um "valioso elemento de valorização do papel de cada um dos países membros no contexto regional e internacional em que se inserem".

LÍNGUA PORTUGUESA

Relativamente à promoção da Língua Portuguesa, enquanto esteio da CPLP e da sua afirmação a nível internacional, Aníbal Cavaco Silva disse que deve constar dos objectivos prioritários da comunidade e ser reconhecido como tal ao mais alto nível. "A nossa língua é já hoje a sexta mais falada no Mundo e, ainda mais importante, é um dos idiomas em maior expansão, fruto não só do crescimento demográfico dos nossos países, mas também do aumento exponencial do interesse que vem suscitando a nível global", declarou. Considerando a Língua Portuguesa como um activo estratégico, em termos políticos e económicos, disse que se impõem enormes desafios para o futuro e acrescenta que esta deve ser igualmente uma aposta firme e sustentada, já que a sua expansão, como verdadeira língua universal, favorece a afirmação da voz de cada país da CPLP na arena internacional.

REPRESENTAÇÃO ANGOLANA

Em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que actualmente dirige a organização, o Vice-Presidente da República de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, agradeceu ao governo português pelo facto de ter colocado à disposição da CPLP o edifício onde está agora sediada a organização, cumprindo um compromisso assumido em 1998. "Valeu a pena termos esperado estes anos, para podermos dispor desta histórica e rica instalação", disse o Vice-Presidente, reconhecendo que o palácio de Penafiel confere dignidade à comunidade por dispor de estruturas físicas adequadas para desenvolver o seu trabalho. A todos quanto não poupam esforços para o desenvolvimento da CPLP, Fernando da Piedade Dias dos Santos deixou uma palavra de apreço, numa altura em que a organização procura corresponder à dinâmica e aos desafios do mundo actual. Fernando da Piedade Dias dos Santos deixou também recomendações sobre a conservação da sede e a preservação das condições técnicas e materiais, esperando também

a admissão de quadros qualificados. Fazer da CPLP um instrumento capaz de concorrer substancialmente para a salvaguarda dos interesses dos países membros, vencendo os desafios da globalização, é uma das ambições da presidência angolana. "Independentemente dos contextos geopolíticos e geoestratégicos em que possam estar inseridos os nossos Estados, é importante que em conjunto consigamos fazer da CPLP um instrumento de salvaguarda dos nossos interesses", referiu Fernando da Piedade Dias dos Santos. O Vice-Presidente da República de Angola disse estar certo que, para além dos laços que unem os países membros, a cedência das novas estruturas ao secretariado da organização reforça a importância dada à consolidação da CPLP, numa altura em que dá passos para a sua elevação. "A nossa comunidade será mais forte quanto mais forte forem os nossos Estados, cuja solidez deve assentar na estabilidade política, no desenvolvimento económico, na democracia e no respeito pelos direitos fundamentais", sublinhou. ■

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DE ANGOLA

CPLP CONFIANTE NA ADESÃO DA GUINÉ EQUATORIAL

O ministro das Relações Exteriores de Angola manifestou-se confiante de que estão a dissipar-se as reticências portuguesas quanto à adesão da Guiné Equatorial à CPLP e recordou que há muitas empresas portuguesas no país.

"Portugal já deu um passo considerável, estamos a trabalhar nas etapas que definimos em Luanda. Queremos fazer com que isso não seja um problema de Portugal dentro da comunidade", disse Georges Chikoti à margem do colóquio "CPLP – uma oportunidade histórica". Durante o debate, o ex-presidente de Moçambique Joaquim Chissano sublinhou que a intenção da Guiné Equatorial de aderir à CPLP é antiga e explicou que, nas reuniões da União Africana, se percebe que a Guiné Equatorial se sente bem na CPLP, porque está isolada. "Enquanto nós, lusófonos, estamos cochichando e concertando, enquanto os anglófonos e os francófonos fazem o mesmo, a Guiné Equatorial está sozinha".

Chissano defendeu, por isso, que os países da CPLP ajudem aquele país, que precisa de um fórum onde possa ter exemplos e discussão. Referindo-se a estas declarações, Chikoti, que representou no colóquio o país que detém a presidência rotativa da CPLP, afirmou ser importante que a adesão da Guiné Equatorial possa ser consagrada na cimeira de Maputo, em Julho próximo, "porque já se fizeram avanços consideráveis". Questionado sobre as críticas dos que apontam a falta de liberdade na Guiné Equatorial para defender que o país não deve ser aceite na CPLP, Chikoti respondeu que "há faltas de liberdade em muitos países". "Se usássemos esses critérios, não podíamos criar uma organização como esta. Criámos a CPLP em momentos em que vários países estavam em guerra", disse, defendendo, por outro lado, que a adesão da Guiné Equatorial à organização lusófona "vai permitir que haja uma evolução significativa" naquele país. "Ninguém pode dizer que é campeão das liberdades fundamentais. Aqui também há racismo", disse. O que é importante, sublinhou, é que se possa dizer que "todos os países da CPLP estão engajados na construção dos valores democráticos, do respeito pelos direitos humanos". Para ilustrar a vontade da Guiné Equatorial em entrar para a organização, o chefe da diplomacia angolana recordou que o país já instituiu o português na Constituição como língua oficial e há um programa que está em curso. ■

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP CONSIDERA RELEVANTE PRESIDÊNCIA DE ANGOLA

Angola tem feito um “esforço enorme” para elevar o nome da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a sua representação a outros níveis, desde que assumiu a presidência rotativa da organização, em 2010.

Apreciação é do seu secretário executivo, Domingos Simões Pereira, em entrevista por ocasião da inauguração, este mês, da nova sede da CPLP. Dos vários exemplos, apontou que o Governo angolano acompanhou directamente o processo de eleição do brasileiro José Graziano da Silva como director-geral da FAO, facto que reforçou a presença da CPLP junto da instituição. Citou ainda a situação reinante na República da Guiné-Bissau. “Nesse capítulo Angola assumiu o problema de forma muito determinada, levando todo o seu contributo para a estabilização do país”, referiu. A realidade da nova sede da organização e o facto de pugnar por outro tipo de aspirações, frisou, também tem a “mão” de Angola, que com o seu contributo tem ajudado nos vários domínios. Globalmente, resumiu, seja para a cooperação bilateral e, ou, multilateral, seja na questão da promoção

da língua Angola tem sido coerente e prática na disponibilização da sua ajuda. Por outro lado, Domingos Simão Pereira desejou que nova sede seja a “casa” de todos os cidadãos dos países membros.



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA CPLP

Anunciou a criação de um Centro de Documentação, para que estudantes, governantes, agentes da cultura, homens de negócio e ex-governantes dos estados-membros possam aceder a informação. “Abrimos esta casa à todos os cidadãos para que nos critiquem, mas também para que tragam o seu esforço na construção dessa comunidade, pois de outra forma não será possível”, referiu. Informou que é pretensão da organização recrutar quadros entre nacionais da Comunidade, para que trabalhem juntos pelo engrandecimento e afirmação da CPLP. Argumentou que o facto de estarem todas as nacionalidades na organização irá proporcionar conhecimento recípro-

co. Relativamente ao processo de adesão da Guiné-Equatorial, expresso várias vezes, disse que o processo está a ser bem conduzido, cabendo a decisão aos Chefes de Estado e de Governo.

De acordo com o responsável, a função do secretariado é reunir todos os elementos e informações necessárias para que a decisão daquela instância seja a mais coerente possível. Mas, a seu ver, o facto de o país africano ter manifestado interesse e tido a paciência de acompanhar a Comunidade de, durante estes anos, de introduzir a Língua Portuguesa como oficial, bem como a criação de um centro cultural, para as comunidades lusófonas, são sinais inequívocos da vontade de integrar a CPLP.

Referiu que os governantes dos estados da CPLP irão ter isso em conta no momento da decisão. ■

EMBAIXADOR BARRICA ABRE ACTOS CONSULARES ITINERANTES NO PORTO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, fez a abertura dos actos consulares itinerantes no Porto, uma actividade que visa dotar angolanos sem recurso de documentação que ateste a sua cidadania.



Numa cerimónia realizada em Braga, e assistida por membros da comunidade angolana, Marcos Barrica disse ser grande o alcance político e social destes actos, pois interessa ao Estado Angolano ter o registo dos seus cidadãos, paradeiro dos seus cidadãos, sua ocupação e situação. Para o embaixador, esta informação serve para que as medidas políticas de intervenção ou de assistência social sejam estabelecidas com base no conhecimento estatístico, o mais exacto quanto possível, da população humana quer esteja no interior ou no exterior do País. “Assim, a implementação dos Actos Consulares Itinerantes gratuitos representa uma soberana oportunidade para aqueles angolanos que, por falta de recursos financeiros ou por qualquer outra razão não se possam deslocar ao Consulado-Geral para tratar da aquisição ou actualização de documentos de identidade pessoal, regularizem a sua situação jurídico-migratória junto do Estado de acolhimento”. O embaixador Marcos Barrica desejou que nenhum cidadão angolano “se exclua deste importante processo, cuja abrangência incide à população reclusa em estabelecimentos prisionais da região nortenha de Portugal”. Já Bento Salazar André, cônsul-geral de Angola no Porto, disse que “estes actos são dirigidos a comunidade angolana que por falta de recursos financeiros e de documento de base (Certidão Narrativa Completa de Nas-

cimento ou Bilhete de Identidade) estejam impossibilitados de tratar o seu passaporte nacional, documento sem o qual não é permitida a sua legalização junto das autoridades portuguesas. O atendimento consular passa a ser feito próximo ao local de residência dos beneficiários e, sempre que possível, aos sábados ou domingos. A ideia derivou de uma experiência pioneira realizada no Consulado-geral em Lisboa, em 2008. Assistiram também ao acto, os cônsules-gerais de Angola em Lisboa e Faro, respectivamente, os embaixadores Cecília Baptista e Mateus de Sá Miranda, diplomatas e funcionários das missões diplomática e consulares da República de Angola, e o chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Braga, Alfredo Cardoso.

EMBAIXADOR VISITA ESCOLA DE NEGÓCIOS

Ainda no Porto, o embaixador Marcos Barrica visitou a Escola de Negócios da Universidade do Porto, destacando-a como “exemplo de sucesso e de exigência na formação de profissionais para o sector da administração de negócios”, no âmbito de uma possível cooperação com Angola no domínio da formação de quadros. Na sua alocução, o diplomata angolano informou os participantes sobre a realidade da Angola, adiantado que “com o fim do conflito armado, há cerca de 10 anos, o País



passou a ter muitos desafios, sendo um deles a capacitação e formação do homem com vista a dotá-lo de conhecimento para melhor gerir o dinheiro, o património, as pessoas e os negócios”. A Escola está interessada em cooperar com instituições de formação do género angolanas, designadamente a Escola Nacional da Administração (ENAD). Numa primeira fase, prevê-se a cooperação na área da comunicação social e autarquias e hotelaria e turismo. Marcos Barrica teve a oportunidade de conhecer as potencialidades da instituição, percorreu os departamentos que a compõem com vista a melhor inteirar-se do seu funcionamento e aos seus avançados meios, e que a colocam ao nível do melhor do mundo na formação em gestão de empresas. Dirigida pelo professor Nuno Sousa Pereira, a escola está ligada à comunidade empresarial, é apoiada por um conjunto de 25 instituições e conta anualmente com cerca de 1500 alunos dos vários continentes. A escola de

negócios da Universidade do Porto tem por missão o ensino pós-graduado e a formação avançada em gestão, de carácter executivo, actividades que complementa com uma intervenção permanente nos domínios da investigação aplicada e da prestação de serviços às empresas. Actualmente, tem como produtos de referência um MBA internacional, full-time, leccionado em inglês (The Magellan MBA e um MBA Executivo. Para além destes programas, a EGP-UPBS oferece ainda um conjunto de pós-graduações de duração anual, programas de executivos, de curta e média duração, seminários de alta direcção, programas de in-company training e serviços às empresas. Na visita, o embaixador esteve acompanhado do cônsul-geral de Angola no Porto, Bento Salazar André, do ministro conselheiro João Maria Fortes, do terceiro secretário, Fernando M'Bachi, do adido financeiro, Carlos Nogueira, e da chefe do sector de estudantes, Ana Paula Elias. ■



CCB ACABA COM ACORDO ORTOGRÁFICO

O novo presidente do Centro Cultural de Belém (CCB), Vasco Graça Moura, afirmou que “o Acordo Ortográfico não está nem pode estar em vigor” porque Angola e Moçambique ainda não ratificaram o documento.



Contrariando a prática adoptada desde Setembro de 2011, o novo presidente do Centro Cultural de Belém, Vasco Graça Moura, ordenou aos serviços internos que não apliquem mais o Acordo Ortográfico. A decisão foi dada a conhecer através de uma circular interna e engloba a desinstalação do software que tem vindo a ser usado para converter automaticamente a grafia dos textos, em conformidade com as regras do Acordo Ortográfico. A medida tem o apoio da nova administração do CCB, que a aprovou por unanimidade depois de apreciar um extenso documento preparado por Vasco Graça Moura, no qual o antigo eurodeputado do PSD argumenta que “o Acordo Ortográfico não está nem pode estar em vigor”. Em causa está o facto de Angola e Moçambique não terem ainda ratificado o acordo. No documento, Vasco Graça Moura considera inconstitucional a resolução aprovada em Janeiro de 2011 pelo Conselho de Ministros de Portugal, ordenando que o Acordo Ortográfico fosse adoptado por todos os serviços do Estado e entidades tuteladas pelo Governo. É precisamente esta resolução que põe em causa a legalidade desta decisão, embora uma fonte da Secretaria de Estado da Cultura tenha defendido que por ser uma fundação pública de direito privado, o CCB não está obrigado a adoptar o Acordo Ortográfico antes da data prevista para a sua aplicação generalizada, em 2014. ■

FERNANDO DIAS DOS SANTOS

ANGOLA APOIA REFORMAS NA GUINÉ-BISSAU

A CPLP deve continuar a ser um espaço de cooperação forte no qual devem ser valorizados os potenciais de cada país, afirmou, em Lisboa, o Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos.

“Os laços que nos unem são suficientemente fortes para que encaremos os nossos problemas de forma conjunta e não como processos isolados de cada país. Só assim continuaremos a edificar um espaço comunitário sólido, alicerçado numa história comum e num património indivisível, a língua portuguesa”, afirmou o Vice-Presidente, no encerramento do colóquio sob o tema “CPLP – uma oportunidade histórica”. Fernando da Piedade Dias dos Santos disse confiar na solidariedade e na vontade de vencer dos povos dos países da CPLP, tal como no passado, numa altura em que a crise está efervescente no mundo. “Tenho fé na capacidade de diálogo dos nossos povos e na abertura que sempre existiu no nosso seio para que sejam exploradas todas as possibilidades de cooperação entre os nossos Estados, promovendo a solidariedade em acções que se traduzam em desenvolvi-

mento para os nossos países e bem-estar dos nossos povos”, salientou. O Vice-Presidente reafirmou a vontade de Angola em contribuir para a normalização da situação política da Guiné-Bissau. “Angola tem feito e continuará a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar a Guiné-Bissau a sair do impasse em que se encontra, para que as reformas no país prossigam e se concluam com êxito.”

ROTEIRO

O Conselho de Ministros da CPLP defendeu a assinatura urgente do Memorando de Entendimento tripartido, Guiné-Bissau, CEDEAO e CPLP, para a aplicação do roteiro da reforma do sector da Defesa e Segurança, como elemento fulcral do processo de estabilização do país. A recomendação consta do comunicado final da reunião de Conselho de Ministros realizado na segunda-feira,



sob a presidência do ministro angolano das Relações Exteriores, George Chikoti. Aprovado em Junho do ano passado, em Luanda, o roteiro CEDEAO-CPLP para a reforma do sector da Defesa e Segurança da Guiné-Bissau tem em conta a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que estabelece a missão integrada no país e reconhece o papel desempenhado pela Comissão de Consolidação da Paz das Nações Unidas e o Grupo Internacional de Contacto para a Guiné-Bissau na estabilidade e no fortalecimento das instituições do país. A presidência da CPLP ficou incumbida de, em concertação com o Governo da Guiné-Bissau, o Secretariado Executivo e a CEDEAO, encetar diligências para a realização de uma Conferência Internacional de Parceiros de Desenvolvimento da Guiné-Bissau para a mobilização adicional de recursos financeiros. ■

MALAWI ELOGIA LIDERANÇA DO PRESIDENTE ANGOLANO À FRENTE DA SADC



O Presidente José Eduardo dos Santos recebeu, este mês, uma mensagem do seu homólogo do Malawi, Bingu wa Mutharika. A missiva foi entregue por Nicholas Dausi, ministro-adjunto junto da Presidência do Malawi. À saída do encontro, Nicholas Dausi destacou as “boas relações” entre Angola e o Malawi no plano bilateral e no âmbito da SADC e da UA. “A União Africana está a incentivar a encorajar as regiões do continente no sentido de reforçarem cada vez mais a sua cooperação e desenvolvimento e é neste âmbito que quero realçar que as relações entre os dois países são excelentes”, disse. O enviado de Bingu wa Mutharika a An-

gola destacou o papel do Presidente José Eduardo dos Santos em Angola, na região e no continente. O ministro afirmou que Angola é um dos países com os índices mais elevados de crescimento a nível do continente e que José Eduardo dos Santos “é um grande estadista africano, um filho grandioso deste grande continente que é África”. Nicholas Dausi disse que Angola ocupa um lugar de referência a nível do continente africano e para o povo do Malawi representa um exemplo a ser seguido. “Para nós, no Malawi, Angola constitui a nossa ambição, sonhamos chegar ao nível de desenvolvimento que Angola alcançou”. ■

POLÍCIA NACIONAL PREPARADA PARA ELEIÇÕES

O comandante-geral da Polícia Nacional, Ambrósio de Lemos, disse que uma das grandes prioridades para este ano é garantir que o processo eleitoral decorra sem perturbações em todo o território nacional. Ambrósio de Lemos disse ser obrigação da corporação e todos os órgãos de defesa e segurança criarem condições para que o processo eleitoral e

a votação decorram sem perturbações. As declarações de Ambrósio de Lemos foram pronunciadas durante uma deslocação ao Huambo, onde inaugurou as instalações da Direcção Provincial da Polícia de Investigação Criminal (DPIC) equipada com tecnologia de ponta, que vai permitir à corporação prestar um serviço de qualidade. ■

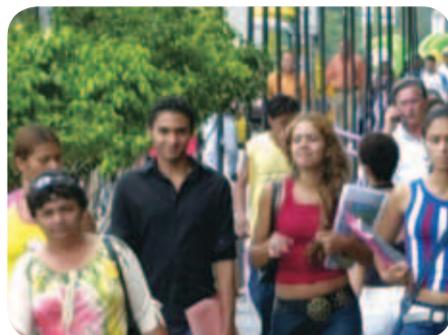


INE ANUNCIA CENSO GERAL POPULACIONAL PARA JULHO DE 2013

O Instituto Nacional de Estatística (INE) marcou para as zero horas de 16 de Julho de 2013 o arranque do próximo recenseamento geral da população e habitação.

De acordo com o programa global do recenseamento geral da população e habitação, o momento censitário para o arranque da operação "está marcado para as zero horas do dia 16 de Julho de 2013". Durante o período de recolha de informações, acrescenta o documento, não é aconselhável a realização de qualquer outra operação estatística ou cívica de nível nacional, para não confundir a população quanto à importância da resposta ao censo. O documento diz que o trabalho de recolha de dados vai ser feito através de entrevista directa, por recenseadores localmente recrutados e formados para o efeito. De acordo com

o programa, entre as variáveis a ter em conta no próximo censo, em relação à população, constam as características de migração interna e internacional, do



agregado familiar na habitação, da educação, da economia e agricultura e da fertilidade e mortalidade. Angola é um dos poucos países do Mundo que não realiza um censo completo desde 1970, devido à instabilidade militar. Entre 1983 e 1987 foram feitas algumas tentativas de realização de censo, cujos resultados não são considerados, por não ter abrangido todo o território nacional e não ter obedecido aos princípios e recomendações internacionais para este tipo de operação, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. O censo realizado em 1970 calculou a população angolana em cerca de 5,6 milhões de habitantes, contra os

poucos mais de 3,7 milhões de habitantes recenseados 1940, considerado o primeiro "bem preparado e mais abrangente" realizado no país. As primeiras tentativas de realização de censo populacional em Angola foram feitas na década de 70 do século XVIII. De acordo com documentos disponíveis, não havia rigor técnico nestas operações de contagem da população e não cobriam todo o território nacional. Para o censo de 2013, o Instituto Nacional de Estatística conta com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), do Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Banco Mundial, entre outras parcerias. ■

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

RELAÇÕES ANGOLA/ALEMANHA ATRAVESSAM "MOMENTO ÚNICO"

O secretário de Estado angolano das Relações Exteriores, Manuel Augusto, considerou, em Berlim, que as relações entre Angola e a Alemanha atravessam um "momento único" que deve ser bem aproveitado. Manuel Augusto falava durante um encontro entre delegações dos dois países, onde sugeriu que as relações entre Angola e a Alemanha podiam ser preenchidas com mais conteúdo, tanto no contexto bilateral, como na avaliação dos problemas globais. Por sua vez, a secretária de Estado alemã dos Negócios Estrangeiros, Emily Haber, destacou a criação da Comissão Bilateral alemã angolana, que deriva de uma declaração de intenções assinada no seguimento da visita da chanceler alemã Angela Merkel a Luanda, em Julho de 2011.

Este acontecimento foi precedido, em Fevereiro de 2009, de uma visita à Alemanha do Presidente angolano, José Eduardo dos Santos. Haber considerou que a Comissão Bilateral deve determinar a direcção que a parceria vai tomar. Deixou, no entanto, claro, que os dois países devem trabalhar intensamente em prol de temas de interesse bilateral, como a paz, a segurança e a política climática. As relações entre Angola e a Alemanha intensificaram-se nos últimos anos, tendo a cooperação económica ganhado dinâmica especial. Em pouco tempo, Angola tornou-se o terceiro mais importante parceiro económico da Alemanha na África subsariana. As trocas comerciais entre os dois países atingiram em 2011 mais de mil milhões de euros. ■

FERNANDO DIAS DOS SANTOS NO VIETNAME

EDUCAÇÃO E CULTURA ENTRE AS ATENÇÕES

Angola e a República Socialista do Vietname rubricaram, em Hanói, dois protocolos de cooperação técnica nos domínios do Ensino Superior e da Cultura.



alargarem para os domínios da Agricultura, Comércio, Minas e Telecomunicações. A Vice-Presidente do Vietname manifestou a sua satisfação pela abertura, ontem, da representação diplomática angolana em Hanói, salientando que o gesto marca um novo período nas relações bilaterais e cria condições para intensificar o intercâmbio cultural entre os dois povos.

EMPRESAS VIETNAMITAS EM ANGOLA

A cerimónia de assinatura foi testemunhada pelos Vice-Presidentes da República de Angola e do Vietname, Fernando da Piedade Dias dos Santos e Nguyen Thi Doan, respectivamente. Para Fernando da Piedade Dias dos Santos, apesar dos resultados da cooperação entre Angola e o Vietname nos sectores da Saúde e Educação serem positivos, é preciso melhorar as relações. Fernando da Piedade Dias dos Santos disse que a reunião ministerial decorreu de acordo com as expectativas, salientando que durante o encontro foi possível fazer o balanço da cooperação bilateral, até agora positiva, e encontrar outras áreas de cooperação. O Vice-Presidente da República falou da necessidade do aumento do número de professores, sublinhando que tudo o que constatou durante as visitas que efectuou a alguns empreendimentos económicos vietnamitas permite ampliar ainda mais a cooperação. Por seu turno, a Vice-Presidente vietnamita, Nguyen Thi Doan, valorizou as "históricas e tradicionais" relações entre os dois Estados, acrescentando que permitem desenvolver a economia e a reconstrução em ambos países. Nguyen Thi Doan defendeu a necessidade dos dois países não limitarem a cooperação aos sectores da Educação e Saúde, mas

O Vice-Presidente da República afirmou que a visita que fez àquele país constitui um marco importante nas relações de amizade e de cooperação entre os dois Estados. Fernando da Piedade Dias dos Santos, que discursava no jantar oficial que lhe foi oferecido, pelo presidente da União Popular da cidade de Ho Chi Minh, Le Hoang Quan, lembrou serem "antigas e históricas" as relações de cooperação e amizade entre Angola e a República Socialista do Vietname e que os dois países tiveram trajectórias semelhantes, primeiro na luta contra os regimes coloniais, depois para consolidarem a unidade nacional e hoje pela estabilidade e desenvolvimento. O Vice-Presidente disse estar convencido que com a visita que faz ao Vietname vão ser dados grandes passos para a diversificação da cooperação com êxitos e benefícios recíprocos. O presidente da União Popular de Ho Chi Minh, Le Hoang Quan falou da necessidade de Luanda e da sua cidade estarem ligadas por via aérea e cooperarem em domínios que procurem melhorar, cada vez mais, a qualidade de vida dos habitantes. Le Hoang Quan solicitou ao Vice-Presidente que nos encontros com as autoridades de Hanói voltem a abordar a questão das ligações aéreas permanentes entre os dois países, para facilitar a cooperação bilateral. ■

ZUMA PASSOU POR LUANDA

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, reuniu-se, em Luanda, com o seu homólogo sul-africano. Jacob Zuma escalou, este mês, a capital angolana ao regressar de Cotonou, Benin, onde participou numa cimeira de chefes de Estado africanos, convocada pelo presidente em exercício da União Africana (UA), Boni Yayi. O encontro, ocorrido no complexo presidencial do Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, terá servido para trocaram impressões sobre a região da SADC (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral) e a União Africana, com especial realce para



as incidências da cimeira de Cotonou. O encontro estará também associado às consultas regulares que os dois chefes de Estado têm mantido no âmbito das atribuições de cada um no quadro da SADC, já que José Eduardo dos Santos é o presidente em exercício da organização e Jacob Zuma preside o órgão de Política, Defesa e Segurança. Na cimeira de Cotonou, Angola fez-se representar pelo secretário de Estado das Relações Exteriores, Rui Manguera, que, ao mesmo tempo, foi portador de uma mensagem do Presidente José Eduardo dos Santos para o seu homólogo Boni Yayi. ■

EMBAIXADOR MARCOS BARRICA DIVULGA POTENCIAL TURÍSTICO ANGOLANO

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, apelou, este mês, em Algarve, a aposta do mercado turístico angolano por parte dos agentes portugueses, de forma a aproveitarem as “actuais e grandes oportunidades” nesse campo em Angola. Debruçando-se à margem de uma conferência sobre as oportunidades de negócios entre os dois países, organizado pela Associação Empresarial de Alancil, em Algarve, Marcos Barrica destacou que, terminado a guerra, em 2002, Angola lançou um projecto de reconstrução e desenvolvimento, sendo a área do turismo se tornado num dos campos que oferece inúmeras oportunidades de investimentos por



todo o País. Depois de enumerar os efeitos positivos resultantes do plano de desenvolvimento da “nova Angola”, nos domínios científico, produtivo, cultural, social, económico, reafirmou a aposta angolana em eliminar a dependência económica face às riquezas minerais (petróleo e diamantes). Contudo, reconheceu que “o caminho a percorrer é longo e não está, nem poderia estar isento de dificuldades”, mas “os sinais mostram-nos que, turisticamente, Angola também é um País de muito futuro”. Segundo Marcos Barrica, a aposta no turismo constam entre os diferentes objectivos do Executivo liderado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. ■

DESCOBERTAS PETROLÍFERAS NO PRÉ-SAL

O último relatório da unidade de pesquisa britânica Economist Intelligence Unit (EIU) considera que o potencial do pré-sal angolano, onde já foram noticiadas duas descobertas significativas, está a animar as empresas petrolíferas que operam em Angola e o Executivo, uma vez que as descobertas podem significar um aumento das reservas confirmadas. O anúncio da descoberta de petróleo no poço de exploração “Azul-1”, localizado em águas profundas do “Bloco 23” da bacia do Kwanza, “vem dar um encorajamento extra às petrolíferas para aumentarem os

seus esforços de exploração na camada do pré-sal”, afirma a Economist Intelligence Unit. A Cobalt International Energy, que tem como principal accionista a Goldman Sachs, confirmou a existência de grandes quantidades de petróleo no “Bloco 21”, apontando os resultados preliminares para uma capacidade de produção próxima de 20 mil barris de petróleo diários. “O poço Cameia é um sucesso extraordinário. Os resultados excederam as nossas expectativas e aumentámos a nossa confiança em todo o inventário de exploração pré-sal na África Ocidental”, afirmou o presidente da Cobalt, Joseph Bryant, no comunicado em que foi anunciada a descoberta. A camada de pré-sal situa-se a grande profundidade, apresentando dificuldades técnicas à exploração e exigindo que as reservas encontradas sejam maiores do que o habitual, para que a produção seja rentável. A descoberta no “Bloco 23”, operado pela dinamarquesa Maersk Oil, a primeira no pré-sal, foi feita a 5.334 metros de profundidade. ■



FMI PRORROGA ACORDO STAND-BY PARA MARÇO

O Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou a prorrogação do Acordo Stand-By (SBA) com Angola para 30 de Março, no sentido de dar tempo para a realização da sexta e última avaliação, indica um comunicado divulgado em Washington, Estados Unidos. O acordo foi aprovado em Novembro de 2009, com a duração de 27 meses e o seu termo estava previsto para 22 de Fevereiro, mas o conselho decidiu pelo adiamento. No comunicado, a FMI explica que a decisão foi tomada por decurso de prazo, quando a administração considera que uma proposta pode ser analisada sem a necessidade de convocar discussões formais. Na última avaliação, realizada no mês passado, o FMI elogiou os rumos

da economia angolana, afirmando que continua a recuperar da crise internacional e que o saldo orçamental, no ano passado, registou um excedente de 12,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). Afirmou que as autoridades angolanas mantiveram uma orientação prudente da política macroeconómica. Em 2009, devido da crise económica e financeira internacional, as receitas do Estado caíram drasticamente, como consequência da queda dos preços do petróleo. Na sua visita a Luanda, a equipa chefiada por Mauro Megagni conduziu a avaliação do Acordo Stand-By (SBA) do FMI com Angola, aprovado pelo fundo em Novembro de 2009, que prevê o financiamento de 1,4 mil milhões de dólares, dos quais já foram desembolsados 1,2 mil milhões. ■

EXECUTIVO RECONHECE QUE PRIVATIZAÇÕES FORAM PARCIALMENTE CONSEGUIDAS

Nos últimos dez anos, o Executivo angolano privatizou 198 empresas, através do Gabinete de Redimensionamento Empresarial, revelou o ministro da Economia, Abrahão Gourgel. “Os objectivos foram parcialmente alcançados”, disse o ministro, para acrescentar: “tivemos, no ano passado, a apresentação de um balanço das privatizações que nos permitiu apurar que existem 198 empresas privatizadas no decurso dos últimos dez anos”, disse. Abrahão Gourgel afirmou que muitos beneficiários das empresas privatizadas não liquidaram as suas dívidas com o Estado, uma vez que não pagaram os valores pela privatização das empresas, ou então pagaram parcialmente. O ministro da Eco-



nomia afirmou que na Lei das Privatizações e também no último programa de privatizações procurou-se atender a inclusão dos trabalhadores, como forma de deixar espaço para que participem no processo. “A verdade é que por limitações financeiras esses trabalhadores não estavam em condições de pagar as suas participações, ou faziam-no directamente por intermédio de outros participantes no processo. Além disso, acrescentou, houve uma grande concentração do processo na figura da adjudicação directa, que está prevista na lei. O processo de privatizações inclui empresas e sociedades dos ramos da pesca, agricultura, indústria, comércio, transportes, geologia e minas, petróleo, construção civil e bancos. ■

COM CONSTRUTORAS EM LUANDA

GOVERNO AMEAÇA ANULAR CONTRATOS COM INCUMPRIDORES

As empresas de construção civil com obras iniciadas em 2011 em Luanda devem, até ao primeiro semestre do ano em curso, fazer a entrega das mesmas, sob pena de perderem os contratos rubricados com o governo provincial, afirmou ontem o vice-governador para a área Económica e Produtiva, Miguel Catraio. A decisão saiu de uma reunião presidida pelo governador Bento Bento, realizada na sede do governo de Luanda, que procedeu à apreciação e ao balanço

das obras de impacto social, que devem ficar concluídas no primeiro e segundo trimestre deste ano. Miguel Catraio informou que 95 por cento das obras em execução estão a avançar a bom ritmo e “todas foram pagas”. O encontro, frisou o vice-governador, também serviu para chamar a atenção das empreiteiras no sentido de compreenderem a necessidade de se impor maior dinamismo na execução das obras, para que os problemas da população sejam solucionados o

mais depressa possível. Miguel Catraio sublinhou que as empresas parceiras do governo também têm responsabilidade social. “Essas empresas são muito lucrativas e devem, por isso, colaborar com o governo na solução dos diferentes problemas”, salientou.

No encontro participaram cerca de cem empreiteiros, com destaque para a Odebrecht, Mega-África, Teixeira Duarte, Mota Engil e Soares da Costa. ■



NOVAS ESTRADAS NO NORTE E LESTE DO PAÍS

O Ministério do Urbanismo e Construção deve reforçar a sua intervenção nas infra-estruturas rodoviárias das regiões Norte e Leste do País, recomendaram no Luena os participantes ao conselho consultivo alargado da instituição.

O conselho consultivo alargado concluiu ser necessária a reposição da capacidade logística da região Leste para assegurar a recuperação dos seus principais eixos rodoviários. O conselho consultivo decidiu que a rede de estradas secundárias, cujo programa de execução está já em curso, será totalmente asfaltada na ligação entre as sedes de províncias e os municípios.

APOSTA NA HABITAÇÃO

O ministro do Urbanismo e Construção, Fernando da Fonseca, garantiu que o Executivo vai continuar a desenvolver o programa de construção de habitações sociais. Durante o primeiro conselho consultivo alargado do Ministério do Urbanismo e Construção, que decorre, no Moxico sob o lema "construir para o desenvolvimento de Angola", afirmou que

a legislação em vigor facilita o acesso do cidadão a casa própria e à propriedade. O ministro disse que com a dinâmica atingida pelo programa habitacional, o desafio agora é assegurar a sua efectividade para se consolidar junto das comunidades. Um dos desafios, salientou, é a materialização do programa nacional de urbanismo e habitação nas áreas rurais, que deve ser desenvolvido com base

em vários pressupostos, como a ocupação territorial e a fixação, com programas concretos, das populações às zonas. O estancamento da migração das populações para os grandes centros urbanos e a criação e desenvolvimento de modelos habitacionais adaptados às áreas rurais, disse, constituem prioridades do sector para os próximos anos. Em marcha, revelou, está a execução do

plano estratégico para a recuperação e conservação das estradas secundárias e terciárias da rede viária nacional. As redes de estradas secundárias e terciárias, referiu, constituem mais de 67 por cento do país, estimadas em mais de 75 mil quilómetros, com um papel preponderante na extensão dos serviços da administração do Estado aos mais recônditos cantos de Angola. ■

PROGRAMAS DE COMBATE À POBREZA

ANGOLA TROCA EXPERIÊNCIA COM MOÇAMBIQUE

A ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, transmitiu, em Luanda, durante um encontro com deputados moçambicanos, a experiência do Executivo na implementação dos programas de desenvolvimento e combate à pobreza. Os parlamentares inteiraram-se da experiência do Executivo em termos de execução do programa de combate e desenvolvimento rural. A ministra sublinhou que existe uma "certa semelhança entre os dois países em relação à acção de combate à pobreza. Moçambique também tem centralizado para os municípios o enfoque" nesta matéria. Por sua vez, a líder da bancada da FRELIMO, Margarida Adamugy Talapa, abordou com o presidente da Assembleia Nacional,



António Paulo Kassoma, a cooperação parlamentar entre os dois países. Margarida Adamugy Talapa, que também teve um encontro com o ministro dos Assuntos Parlamentares, disse que a audiência com Paulo Kassoma teve como objectivo principal a troca de opiniões sobre o funcionamento dos dois parlamentos. A líder parlamentar moçambicana considerou excelentes as relações entre os dois partidos e lembrou que elas vêm dos primórdios da luta de libertação nacional. ■

ENERGIA DO GOVE EM JUNHO

A barragem hidroelétrica do Gove, com capacidade para produzir 20 MW, começa a fornecer energia à cidade do Huambo e à Caála em Junho deste ano, informou o governador da província, Faustino Muteka. O governador acrescentou que está a decorrer a instalação de linhas de alta e baixa tensão para aquelas cidades. Faustino Muteka adiantou que, durante a visita que efectuou há dias com o ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, recebeu garantias de que até Junho deste ano a barragem do Gove poderá gerar energia eléctrica



ca. Durante a visita, acrescentou, recebeu também da direcção da Odebrecht, responsável pela obra, garantias de que a turbina hidroelétrica de 20 mW inicia o fornecimento de energia eléctrica comercial em Junho 2012, que inicialmente vai servir a rede de iluminação pública e domiciliária das duas localidades. Faustino Muteka realçou o papel do empresárioado nacional para o desenvolvimento sustentável da província do Huambo, através de iniciativas próprias e da participação nos Programas de Investimentos Públicos (PIP). ■

PRESIDENTE EXECUTIVO DA "DE BEERS"

ANGOLA COM POTENCIAL EXPLORATÓRIO

O presidente Executivo de Operações de Prospecção da multinacional "De Beers", Charles Skinner, afirmou que Angola tem potencial para ser o maior produtor de diamantes no mundo. Em declarações à imprensa no Centro de Conferências de Cape Town, na África do Sul, onde se realiza o Fórum Internacional de Investimentos Mineiros, Charles Skinner disse também que Angola tem o maior potencial geológico para encontrar diamantes, razão pela qual a "De Beers" sempre quis abrir uma mina em Angola. "Estamos a operar em Angola desde 2005 e continuamos por muitos anos". Em seis anos, acrescentou, a "De Beers" investiu 150 milhões de dólares no projecto Lunda-Nordeste, dos 180 milhões previstos. Os investimentos para este ano estão acima de 40 milhões de dólares. "Queremos outras concessões e contribuir para o desenvolvimento da indústria diamantífera", afirmou. O ministro da Geologia e Minas e da Indústria, Joaquim David, e o presidente Executivo de Operações de Prospecção da multinacional "De Beers", Charles Skinner, acordaram criar uma

comissão de negociação para tratar da nova legislação mineira e preparar a nova fase de actuação da empresa na área de exploração de diamantes, antes do fim dos trabalhos de prospecção que está a realizar no país. Na visão de Charles Skinner, a nova legislação mineira, publicada em Diário República em Dezembro do ano passado, é muito favorável ao investidor estrangeiro. "Salvaguarda os seus direitos. Por isso, queremos entender melhor como avançar na área de concessões, onde estamos a investir". ■



ANGOLA NO FÓRUM DA ÁFRICA DO SUL

Representantes de empresas angolanas do sector mineiro como a Endiama, a Sodiam e a Ferrangol, consideraram positiva a participação no Fórum Internacional de Investimentos Mineiros "Mining Indaba 2012", que decorreu este mês, na Cidade do Cabo, África do Sul. Para o director do Gabinete de Comunicação e Imagem da Endiama, António Freitas, a participação foi positiva porque foi possível manter contactos com vários investidores do ramo.

A Endiama, que teve o seu stand no salão de exposições do Centro de Conferências da Cidade do Cabo, levou uma carteira de duas dezenas de projectos promocionais, visando atrair investidores internacionais. "Esta é uma feira em que participam os grandes operadores. É muito provável que alguns deles decidam investir em Angola", disse António de Freitas. A SODIAM (Sociedade

de Comercialização de Diamantes de Angola) esteve representada no Fórum Internacional de Investimentos Mineiros através da Endiama. O director de Recursos Humanos da SODIAM, Juvenal Lupintade, considera importante a participação por ser a única oportunidade, durante o ano, que compradores, investidores e intermediários têm para trocar experiências. "Por isso, todo o minuto é precioso para celebrar contratos, fazer negócios e estabelecer laços cada vez mais fortes". Além de trocar experiências, o presidente do Conselho de Administração da FERRANGOL, Diamantino Azevedo, participou com o objectivo de encontrar parceiros para desenvolver outros projectos de exploração de ferro, ouro e manganés, além dos três em que actualmente a empresa está envolvida, os projectos Kassinga Kassala Kitungo, Mpopo e Chipindo. ■

TAAG LOCALIZA BAGAGENS POR VIA ELECTRÓNICA

O administrador para a área operacional da TAAG anunciou, em Luanda, o lançamento, este ano, de um serviço electrónico que permite ao cliente localizar a bagagem ao inserir o seu número no sistema. Rui Correia disse a implementação deste sistema vai facilitar o processo de reclamação e recuperação de bagagens. O administrador, que falava à imprensa à margem de um seminário sobre "o consumidor e os serviços aeroportuários", realizado pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (Inadec),

em parceria com a TAAG, referiu que a iniciativa se enquadra nos esforços da empresa de melhoria de serviços e evitar que haja desvios sem a possibilidade de localização da bagagem. No seminário, foram discutidos temas relacionados com os "deveres e direitos dos passageiros dos transportes aéreos"; o "regulamento sobre os direitos e obrigações dos passageiros"; "o consumidor com mobilidade reduzida e o acesso aos serviços aeroportuários"; "gestão de conflitos"; "o papel dos agentes da TAAG" e "gestão aeroportuário". ■



FÁBRICA DE AÇÚCAR NO CUNENE

Angola e Japão assinaram, este mês, em Luanda, um protocolo para a construção das fábricas de produção e refinação de açúcar e etanol, no município de Humbe, no Cunene. O projecto é da empresa japonesa Marubeni, que vai investir cerca de 652 milhões de dólares, para a construção de duas fábricas. De acordo com o embaixador do Japão em Angola, Ryozi Myoi, a unidade fabril de refinação vai ter capacidade para produzir anualmente 400 mil toneladas de açúcar branco e 20 mil toneladas de cana por dia para refinado. A fábrica de etanol vai ter uma capacidade de



produção calculada em 40 mil quilolitros por ano, processando 200 quilolitros por dia de álcool anidro e álcool extra neutro. O projecto tem uma área total de 66 mil hectares de plantação de cana-de-açúcar e vai empregar 15 mil trabalhadores. O embaixador referiu que as fábricas, em actividade

dentro de cinco anos, vão contribuir para a redução da dependência de importação de açúcar, na diversificação da indústria, incentivo ao desenvolvimento agro-industrial, criação de novos empregos e desenvolvimento e revitalização da economia e da sociedade. ■



TRIBUNAL FISCAL EM PREPARAÇÃO

A criação de um Tribunal Fiscal está entre as prioridades do Projecto Executivo para a Reforma Tributária (PERT) em curso no País. Recentemente, o Governo apresentou as linhas gerais do projecto, que inclui a criação do tribunal especializado, visando agilizar as decisões tributárias que não tenham natu-

reza criminal. A par da criação do Tribunal Fiscal, o Projecto Executivo para a Reforma Tributária tem entre as metas a construção do Conselho Superior de Contribuintes, como instância da administração tributária. O Projecto Executivo para a Reforma Tributária está a ser executado em cinco anos. ■

DUPLA TRIBUTAÇÃO DESFAVORECE ANGOLA

A chefe do departamento de normas e procedimentos da Direcção Nacional dos Impostos (DNI), Amélia Rita, considerou irrelevante a assinatura de acordos sobre a dupla tributação com qualquer país, por trazer reduzidas vantagens a Angola. De acordo com a especialista, nesta altura é desaconselhável para o País rubricar acordos nesse domínio, por beneficiarem mais directamente outras partes, uma vez que o número de estrangeiros a trabalhar no País sobrepõe-se ao de angolanos empregados no exterior. No entender de Amélia Rita, que respondia a jornalistas durante o seminário sobre "A Reforma

Tributária Angolana", um outro aspecto que dificulta a adopção desses acordos é a má-qualificada da mão-de-obra angolana. "Um acordo com a China ou Cuba, por exemplo, em nada beneficia Angola, uma vez que a quantidade de cidadãos desses países a trabalhar em Angola é muito superior ao de angolanos naqueles Estados. Logo, será desproporcional, favorecendo grandemente os estrangeiros", argumentou. Há 10 anos que decorrem negociações sobre esta questão, mas ainda é prematuro firmarem-se acordos, porque Angola não vê grandes vantagens nos mesmos. ■



KWANZA NO EXTERIOR DO PAÍS

O Banco Nacional de Angola (BNA) autoriza, a partir de 27 de Fevereiro, a saída da moeda nacional, kwanza, do País, nos termos de um instrutivo, publicado no Diário da República no final de Janeiro, que instituiu novas regras para a entrada e saída de moeda. O documento estabelece em 50 mil kwanzas o valor máximo que singulares residentes cambiais ou não podem transportar de e para fora de Angola nas suas deslocações, sendo essa a principal novidade

de aquele instrutivo. Os valores em moeda estrangeira permitidos nas viagens que partem de Angola ficaram, nos termos desse documento, fixados entre o equivalente a cinco mil e 15 mil dólares, respectivamente, para os residentes cambiais com idades inferiores a 18 anos e com os de idade igual ou superior. Os não residentes cambiais, independentemente da idade, podem transportar divisas em montantes até ao equivalente a 10 mil dólares. As regras anunciadas

mantêm a obrigatoriedade da declaração, à entrada, de valores superiores a 15 mil dólares, no caso dos residentes cambiais, e a 10 mil, em relação aos outros. O BNA recomenda, entretanto, aos cidadãos que se deslocam ao estrangeiro a utilizarem cartões de pagamento bancário de rede internacional (cartões de crédito, pré-pagos) em alternativa a numerário, uma vez que aqueles conferem maior segurança e comodidade às operações de pagamento. ■



TURISMO E GASTRONOMIA

A gastronomia Angolana é umas das mais ricas e diversificadas

MULEMBA X'ANGOLA É UM EXEMPLO DE EMPREENDEDORISMO NA RESTAURAÇÃO

Por: Gonçalo André Pedro

CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR



A SALA

Na decoração destaca-se a cultura do país de origem. O artesanato presente nas paredes representa as várias províncias de Cabinda ao Cunene.

Espalhados por toda parte da sala retratando o passado podemos encontrar um pouco de tudo desde esculturas, mascaras, arte e fotos.

As paredes estão decoradas com motivos africanos, como quadros, utensílios diversos. A vivacidade da cultura é bem patente em toda a sala e vê-se também num quadro a nossa palanca negra gigante, a mulembeira, embondeiro, pilau, batuque e outros instrumentos musicais.

As toalhas das mesas são igualmente típicas e as cestas onde servem os diversos pratos, também.

Existe um álbum de recordações do qual sobressaem várias caras conhecidas que já passaram por lá e quiseram deixar o seu testemunho. A sala é congénita, acolhedora.

CULINÁRIA ANGOLANA

Da sua oferta gastronómica fazem parte pratos tradicionais como a moamba, o calulu, o cacusso.

A sócia gerente Mizé tem como objectivo primordial do seu restaurante exactamente a manutenção e divulgação dos pratos típicos angolanos na sua ementa. É um espaço moderno e muito bem decorado, onde para além de se poder degustar a comida típica angolana, é possível experimentar gastronomia de outros países.

O prato típico mais divulgado é o funge acompanhado da moamba de galinha (preparado com ginguba ou óleo de palma), carne seca, mufete, etc.

Na minha opinião, a culinária angolana é cuidadosamente enriquecida pelo uso das especiarias genuínas. Rica e variada, é ao mesmo tempo simples e prática na qual os ingredientes se conjugam com as especiarias de forma harmoniosa e simplesmente perfeita. Esta conjugação dos sabores "da Terra" enriquece a cultura tradicional elevando-a ao seu expoente máximo.

No entanto, o turista pode encontrar nos nossos restaurantes, uma diversidade de pratos típicos locais. Há razões para dizer que o nosso país construiu a sua própria identidade culinária (património gastronómico), onde se assinalam particularidades

locais, daí ser importante a sua valorização. Tudo começa numa combinação de paixão pelo sabor, pelo ambiente e a decoração tradicionalmente angolana. A ementa é maravilhosa.

Na mesa não falta a tradicional quizaca (folhas da mandioqueira cozinhadas e temperadas), peixe fresco ou seco (cozinhado ou grelhado), a galinha de cabidela, gindungo, quiabos, abóbora, beringela, tomate e rama de batata-doce entre outros.

A nível pessoal, sempre que pretendo comer bem num sítio bonito que me faz descontrair e não querer sair de lá, vou ao *mulemba x'angola*.

O restaurante é um encanto, a cozinha tem um padrão de qualidade elevadíssimo, o serviço é bom e diferente. O ambiente é de luxo o atendimento é maravilhoso.

Apesar da displicência ou constrangimento financeiro que atravessamos actualmente, o restaurante *mulemba x'angola* é o melhor local para a sua refeição.

É um restaurante de referência no que diz respeito à gastronomia angolana. Prima pela excelência dos pratos, pela qualidade do serviço e do atendimento. Outra grande particularidade deste restaurante é a proveniência dos condimentos que vindos directamente de Angola trazem com consigo o sabor e um pouco da terra.



ANGOLA QUAL O PAPEL DA GASTRONOMIA NO TURISMO?

A iguaria (prato) mais consumida em todo o país é o funge que é confeccionado com uma massa cozida de farinha, denominada fuba, que pode ser de mandioca de milho, batata e até de arroz.

Relativamente à gastronomia, e apesar de Angola contar com excelentes pratos locais, verifica-se uma inexistente estruturação que permita oferecer ao turista um produto de qualidade e único.

Da nossa culinária destacamos o funge de bombom e de milho, a moamba de dendém ou ginguba, o mufete, o cacusso, o feijão de óleo de palma etc.

Outro factor muito importante reside na articulação entre as bebidas típicas angolanas tais como: O maruvo a kissangua entre outros, de forma a criarmos um produto único para o consumidor. Esta constitui um

elemento importante da oferta de um destino turístico.

Os destinos turísticos já existentes devem despertar para esta realidade, ou seja, perceber o potencial gastronómico e procurar alavancar a apresentação de seus sabores principalmente junto às agências de viagens, os operadores turísticos.

Angola pode ser percebido como um destino adequado para viagens de cultura e gastronomia. Devemos concentrar esforços em atrair as pessoas que, para além de demonstrarem interesse pela viagem em si também pretendem desfrutar da gastronomia regional.



No entanto, urge reflectir, investir e acreditar que o turismo pode ser a base de uma profunda alteração no país.

Deve-se, acima de tudo, investir na melhoria e qualidade dos serviços bem como implementar uma política de preços.

A aposta nas infra-estruturas e equipamentos tem o objectivo de criar no cliente uma percepção da oferta de serviços personalizados. É importante que Angola aposte na qualidade e na diferença.

Apostar na gastronomia regional constitui um poderoso veículo de comunicação. Para potenciar este efeito, no caso concreto o nosso país, é preciso que se afirme por exemplo: valorização da nossa cozinha, organização de feiras, concursos gastronómicos etc.

GASTRONOMIA E SEUS SABORES

O Turismo e a Gastronomia estão ligados entre si. Não é possível pensarmos em turismo, sem falarmos numa área como a restauração, porque seja numa curta ou longa estadia, qualquer pessoa tem que se alimentar.

Na realidade, a gastronomia tem uma importância fulcral para o turismo, sendo que alguns pratos típicos chegam mesmo a exceder sua origem geográfica, tornando-se quase que emblemáticas peças de promoção, já que possuem um significado simbólico para cada país ou região, apresentando-se assim como um importante factor cultural.

A gastronomia angolana, cabo-verdiana, moçambicana e a santomense são importantes exemplos de comida típica e étnica africana.

Admito, obviamente, que a globalização das culturas é um processo inevitável mas considero que neste processo Angola tem

mais a perder do que a beneficiar. Com uma cultura riquíssima, e uma fantástica gastronomia fantástica que, no futuro se perderão se nada for feito em contrário, no futuro próximo os angolanos poderão perder estes importantes factores culturais.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

É fundamental que os novos empreendedores em estabelecimentos de restauração procurem acompanhar esta transformação, criando valor acrescentado ao negócio, fidelizando e captando novos clientes, no sentido de poderem obter retorno do investimento efectuado e obterem sucesso no negócio.

Um dos aspectos extremamente importante para o sucesso desta actividade é a formação profissional dos recursos humanos, dada a necessidade de obterem melhores níveis de competência e confiança. Por outro lado, os gestores devem reconhecer o esforço do dispendido pelo pessoal no desenvolvimento das suas funções criando um sistema de eleição do colaborador do mês, valorizando assim a eficiência e eficácia o seu trabalho.

É, pois, fundamental garantir o estímulo à inovação e uma maior qualificação de todos os intervenientes, para que surjam programas adaptados às diferentes expectativas dos consumidores.

Importa termos presente, que o consumidor actual é cada vez mais exigente e informado pelo que a oferta deve ser encarada no mesmo sentido.

No presente artigo procurou-se abordar os factores que servem de base às motivações turísticas que conduzem ao interesse pela nossa gastronomia. A dimensão que o turismo assume nos dias de hoje impera que o seu estudo seja aplicado.

Para a satisfação total dos turistas é ainda importante desenvolver uma identidade de marca, inovação e qualidade dos serviços e produtos da nossa maravilhosa terra. Adquire, portanto, uma importância verdadeiramente estratégica para a economia do país em virtude da sua capacidade de criação de riqueza e emprego.

No entanto, é fundamental que cada região, de Cabinda ao Cunene, seja valorizada pelas suas diversidades culturais e Patrimoniais. Só com essa valorização poderemos criar um turismo gastronómico esteja de acordo com os nossos costumes e culturas. ■





REPÚBLICA
DE ANGOLA

LEI DE PROTECÇÃO SOCIAL



ESTARÃO OS TRABALHADORES INDEPENDENTES EM ANGOLA ABRANGIDOS NA LEI DE PROTECÇÃO SOCIAL?

Considerando que a protecção social obrigatória compreende, além do regime dos trabalhadores por conta de outrem, o regime dos trabalhadores por conta própria; havendo a necessidade de se regulamentar o regime dos trabalhadores por conta própria de modo a alargar a cobertura do âmbito de aplicação pessoal do nível de protecção social obrigatório; nos termos das disposições combinadas do n.º 1 do artigo 59.º e do n.º 1 do artigo 22.º da Lei 7/04, de 15 de Outubro e ao abrigo das disposições combinadas da alínea d) do artigo 112.º e do artigo 113.º, ambos da Lei Constitucional, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Artigo 1.º

(Objecto)

O presente diploma regula o regime dos trabalhadores por conta própria estabelecido na secção III do capítulo III da Lei n.º 7/04, de 15 de Outubro, Lei de Bases de Protecção Social.

Artigo 2.º

(Âmbito de aplicação pessoal)

- São obrigatoriamente abrangidos pelo regime estabelecido no presente diploma os trabalhadores que exercem actividade profissional sem sujeição ao contrato de trabalho ou legalmente equiparado e que não se encontrem, em função da mesma, inscritos no regime dos trabalhadores por conta de outrem.
- Integram ainda o âmbito pessoal estabelecido no presente diploma os profissionais liberais organizados em ordens ou associações profissionais desde que não possuam um regime de protecção social obrigatório próprio.

Artigo 3.º

(Caracterização de trabalhador por conta própria)

- Para efeitos do presente diploma, consideram-se trabalhadores por conta própria os indivíduos que se obriguem a prestar à outrem, sem subordinação ou vínculo estabelecido por contrato de trabalho ou equiparado, o resultado da sua actividade.
- Presume-se que a actividade é exercida sem subordinação quando ocorrem algumas das seguintes circunstâncias:
 - o trabalhador tenha, no exercício da sua actividade, a faculdade de escolher os processos e meios a utilizar, sendo estes, total ou parcialmente, da sua propriedade;
 - o trabalhador deve subcontratar outros para a execução do trabalho em sua substituição;
 - a actividade do trabalhador não se integra na estrutura do processo produtivo, na organização do trabalho ou na cadeia hierárquica de uma empresa;
 - a actividade do trabalhador constitui elemento accidental na organização e no desenvolvimento dos objectivos da entidade empregadora.

Artigo 4.º

(Trabalhadores abrangidos por outros regimes)

O trabalhador que em função das actividades profissionais que desenvolve é abrangido em simultâneo pelo regime por conta de outrem ou outro legalmente equiparado, deve optar pelo regime que lhe é mais favorável, sendo considerado mais favorável aquele em que o âmbito material é mais alargado.

CAPÍTULO II

Regime de Vinculação

Artigo 5.º

(Condições de inscrição)

Os trabalhadores por conta própria são obrigados a inscrever-se na protecção social obrigatória.

Artigo 6.º

(Promoção da inscrição)

A responsabilidade da inscrição recai sobre o trabalhador por conta própria e deve efectuar-se junto dos serviços competentes da entidade gestora da protecção social obrigatória.

Artigo 7.º

(Participação do início de actividade)

- Os trabalhadores por conta própria devem declarar a entidade gestora da protecção social obrigatória, o início do exercício da sua actividade mediante apresentação de documentos

personais e os de natureza fiscal, comprovativos da sua situação profissional.

- Sempre que não seja possível a apresentação de documentos comprovativos do início da actividade, devem as instituições de segurança social aceitar as declarações efectuadas pelos interessados quanto à data em que o mesmo ocorreu, sem prejuízo de verificação a efectuar pelos serviços competentes.

CAPÍTULO III

Regime de Contribuições

Artigo 8.º

(Obrigação contributiva)

- Os trabalhadores por conta própria estão sujeitos ao pagamento de contribuições mensais, nos termos regulados no presente diploma.
- Os trabalhadores por conta própria são, no atinente à qualidade de contribuintes, equiparados às entidades empregadoras abrangidas pelo regime dos trabalhadores por conta de outrem.

Artigo 9.º

(Base de incidência)

- Independentemente da pluralidade de actividades por conta própria eventualmente exercidas, em acumulação, pelo mesmo trabalhador, o cálculo do montante das contribuições dos trabalhadores por conta própria tem por base a remuneração mensal declarada no momento da sua inscrição expresso em número de salários mínimos nacionais até ao limite de 35%.
- Os trabalhadores por conta própria podem em função dos rendimentos da sua actividade modificar o montante da remuneração mensal mediante requerimento dirigido a entidade gestora da protecção social obrigatória.

Artigo 10.º

(Taxa contributiva)

- A taxa contributiva do regime dos trabalhadores por conta própria é de 8% do montante da remuneração declarada junto da entidade gestora da protecção social obrigatória.
- A taxa contributiva é de 11% do montante da remuneração declarada, caso o contribuinte opte pelo esquema alargado de prestações previsto no n.º 2 do artigo 15.º do presente diploma.

Artigo 11.º

(Periodicidade e modo de pagamento)

- As contribuições são pagas mensalmente dentro dos prazos estabelecidos para o regime dos trabalhadores por conta de outrem.
- O pagamento das contribuições é feito nos termos estabelecidos para o regime dos trabalhadores por conta de outrem.
- O trabalhador por conta própria, em função da actividade que desenvolve e dos respectivos rendimentos que auferir, pode solicitar junto da entidade gestora da protecção social obrigatória, período diferente para o cumprimento da obrigação contributiva, não devendo aquele período ultrapassar 180 dias.

Artigo 12.º

(Início e cessação da obrigação contributiva)

As contribuições do trabalhador por conta própria são devidas a partir do mês seguinte àquele em que ele declarou esta condição à entidade gestora da Protecção Social Obrigatória, nos termos do artigo 7.º do presente diploma, até o mês em que ocorra a cessação daquela condição, salvo o disposto nos artigos seguintes.

Artigo 13.º

(Suspensão da obrigação contributiva)

- A obrigação contributiva pode ser suspensa quando se verificar:
 - suspensão do exercício da actividade devidamente justificada;

- período de comprovada incapacidade ou indisponibilidade para o trabalho por maternidade ainda que não haja direito à atribuição ou ao pagamento das respectivas prestações;
- período superior a 30 dias ininterruptos de comprovada incapacidade temporária para o trabalho por doença devidamente comprovada pelos serviços públicos de saúde.

- Os trabalhadores que se encontram nas condições previstas no número anterior ou nas demais condições susceptíveis de impedir o cumprimento da obrigação contributiva devem requerer à entidade gestora da protecção social obrigatória, a suspensão do pagamento das contribuições a partir do mês seguinte ao da data do requerimento.

- Os trabalhadores por conta própria que provem não ter auferido qualquer rendimento da sua actividade por um período igual ou superior a seis meses podem requerer a suspensão da obrigação contributiva à entidade competente da protecção social obrigatória.

- Os trabalhadores com a obrigação contributiva suspensa nos termos do presente artigo por um período igual ou superior a seis meses, perdem o direito às prestações, salvo se já tenham cumprido o período de garantia.

Artigo 14.º

(Falta de pagamento das contribuições)

- A falta de pagamento das contribuições devidas suspende o direito do trabalhador por conta própria ao recebimento de qualquer prestação que lhe seja garantida nos termos do presente diploma.
- O trabalhador readquire o direito ao recebimento das prestações desde que regularize a situação contributiva e proceda ao pagamento dos respectivos juros de mora.
- O trabalhador com dívida superior ao montante equivalente a 18 meses de contribuição seguidos ou interpolados, perde os direitos adquiridos e em formação no regime dos trabalhadores por conta própria.

CAPÍTULO IV

Regime das Prestações

Artigo 15.º

(Âmbito material)

- Integram obrigatoriamente o âmbito material do regime dos trabalhadores por conta própria as eventualidades de invalidez, velhice e morte, previstas para os trabalhadores por conta de outrem.
- Pode haver opção por um esquema alargado de prestações contemplando as eventualidades de doença, maternidade e concessão de subsídio de morte, nos termos a regulamentar.

Artigo 16.º

(Prazo de garantia)

Os prazos de garantia para o direito às prestações de invalidez, velhice e morte são os previstos para o regime dos trabalhadores por conta de outrem nas respectivas eventualidades.

Artigo 17.º

(Cálculo, condições de atribuição e duração das Prestações)

As prestações que integram o âmbito material do regime dos trabalhadores por conta própria, nomeadamente, a protecção na invalidez, na velhice e na morte estão sujeitas ao cálculo, condições de atribuição e duração nos mesmos termos e condições previstas no regime dos trabalhadores por conta de outrem.

CAPÍTULO V

Disposições Finais e Transitórias

Artigo 18.º

(Cessação do vínculo no regime)

- A cessação do exercício de actividade por conta própria determina a correspondente cessação do enquadramento neste regime.

- Os beneficiários devem comunicar à entidade gestora da protecção social obrigatória a cessação da actividade por conta própria.

- A participação a que se refere o número anterior deve ser efectuada até ao final do mês seguinte àquele em que ocorra a cessação da actividade, a qual deve ser comprovada por documento fiscal.

- Nos casos em que a prova por documento fiscal não exista ou não possa ter lugar no mês em causa, devem as instituições aceitar declaração apresentada pelo beneficiário, sem prejuízo de verificação a efectuar pelos serviços competentes.

- A cessação do exercício de actividade por conta própria, determinante da correspondente cessação do enquadramento neste regime, não prejudica a manutenção da vinculação à protecção social obrigatória decorrente do acto de inscrição.

Artigo 19.º

(Cidadãos estrangeiros)

Os cidadãos estrangeiros residentes que exerçam em Angola actividade legal por conta própria e que provem o seu enquadramento em regime de protecção social obrigatório de outro país, são excluídos do âmbito do regime regulado neste diploma.

Artigo 20.º

(Procedimentos administrativos e prazos)

- Salvo disposições constantes no presente diploma sobre a matéria são observados os procedimentos administrativos e os prazos estabelecidos no regime dos trabalhadores por conta de outrem, quanto ao pagamento das contribuições, requerimento e caducidade das prestações.
- Aplica-se ainda o regime dos trabalhadores por conta de outrem às matérias relativas à modificação, cessação e extinção das prestações estabelecidas no presente diploma.

Artigo 21.º

(Garantia dos direitos)

O trabalhador que integre o regime por conta própria pode apresentar reclamação ou recurso na forma e nos prazos definidos por lei, sempre que se considere lesado nos seus direitos e interesses juridicamente tutelados.

Artigo 22.º

(Regime subsidiário)

É aplicável subsidiariamente ao presente diploma as disposições legais que regulam o regime dos trabalhadores por conta de outrem.

Artigo 23.º

(Medida transitória)

Os trabalhadores por conta própria que a data de entrada em vigor do presente diploma tenham idade igual ou superior a 60 anos, beneficiam de uma pensão de reforma nos termos previstos no presente diploma, sendo a carreira contributiva equivalente ao período de actividade profissional por conta própria e a remuneração de referência a 6 salários mínimos nacionais.

Artigo 24.º

(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação deste diploma são resolvidas pelo Conselho de Ministros.

Artigo 25.º

(Revogação)

É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente diploma. ■

CONFERÊNCIA ORIENTADA POR JURISTA ANGOLANO

4 DE FEVEREIRO COMEMORADO EM LISBOA

O jurista angolano José Armando Guerra considerou que num olhar actual sobre o 4 de Fevereiro de 1961, na dimensão global, “implica descortinar os alcances futuros do projecto de Angola, subjacente ao sentido libertário da sua mensagem”. O também professor universitário teceu esta consideração quando apresentava a conferência “Um olhar do 4 de Fevereiro de 1961 em 4 de Fevereiro de 2012”, numa perspectiva jurídico-constitucional, organizada pela Embaixada de Angola em Portugal, para assinalar o 51.º aniversário do início da luta armada de libertação de Angola. Durante a dissertação, José Armando Guerra destacou os feitos do marco histórico, nomeadamente “a onda de consciência nacionalista de libertação”, culminado com a independência nacional, em 11 de Novembro de 1975. Segundo o jurista, “a essência do farol libertador do 4 de Fevereiro

de 1961 não pode, hoje, ser olhado isoladamente como uma ilha cerrada no tempo e no espaço e desintegrada do farol da paz e unidade de 4 de Abril de 2002”. Para ele, o 4 de Fevereiro deve ser visto “em termos multi-dimensionais à escala nacional e planetária da luta de construção e consolidação da unidade de todos e do todo nacional”.

VITÓRIAS CERTAS

Destacou ainda que os valores desencadeados pelo 4 de Fevereiro estão consagrados na matriz do manifesto do MPLA de 1956, espelhados em liberdade, justiça e fraternidade, e “hoje desenvolvidos ao longo da primeira, segunda e terceira Repúblicas”. Nesta perspectiva, disse que a terceira República, com a Constituição de 2010, “ampliou e actualizou o princípio libertário do 4 de Fevereiro de 1961, reiterando a independência, integridade, unidade

nacional, assim como os direitos, liberdades, garantias, estado de direito e democracia pluralista sob sufrágio universal”. Elogiou o papel desempenhado pelo MPLA, pois, “desde 1956, sem soçobrar perante as dificuldades internas e externas, logrou sempre obter vitórias certas”. “A vitória é certa”, disse, “não constitui uma arris-tada proclamação prévia de vitória, mas uma humilde profissão de fé, que assenta na unidade da nação e no respeito pelas diferentes crenças, tendências filosóficas e situações sociais”. Assistiram à conferência, entre outros, o embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, e representantes da sociedade civil. ■



4 de Fevereiro

Não sabia cantar.
Não falava, era mudo.
Nunca vi sol.
Nunca vi a alegria dos povos,
era cego.

Não andava pelas ruas, não
era paralisado,
mas tinha medo.
Belo sol pensava, bela gente.
Lindo sorriso.

Que belo ritmo daquele batuque,
mas não sabia tocar, gentes dançando que
alegria de gentes escondidas mas não
eram paralisados.

Duro, grito, acordando pessoas que não
estavam dormindo, mas tinha medo.
Nunca queria lutar contra a natureza.
Queria ser como tu lindo sol,
que escondia a minha alegria.
Toquei aquele batuque, dei aquele grito
para acordar todos os povos.
Saí com aquelas catanas mas faziam parte
das minhas danças.



Toquei aquele batuque uni aqueles povos
dançaram a música que era minha; a LIBERDADE
Escrevi naquele dia o meu nome naquela bola
que era minha.
Pus todos os povos a cantar a música que era
minha
Pintei aquelas estrelas cores lindas,
mas era pintor.
Marquei um espaço e gritei LIBERDADE!
Amei, amei o seu respeito. A você também que
vistes, que leste...E até pensaste... Não sei o que
falaste comigo. Só quero ser também um leitor,
gostaria também ser um comunicador. Gostaria de
levar a si. E tu que lês numa parte deste jornal
algumas das nossas notícias.

Perinha

CAZUZA
FESTEJA 40 ANOS...

Bailarino há 25 anos, Cazuzza, integrante dos Kilandukilos, festejou, no Mulemba Xangola, o seu quadragésimo aniversário natalício.



A única explicação que encontra por ter comemorado fora de casa, foi porque o referido restaurante “é uma casa de excelência, e ser restaurante tipicamente angolano, com requinte e de bom gosto”.



Nascido em Angola no dia 24 de Janeiro 1972, além de dançar, ele dá aulas de danças tradicionais angolanas (kizomba e semba). Em ambiente festivo, desejou que deseja trabalhar com crianças com deficiências motoras, em diversos bairros sociais portugueses. ■





O Instituto Nacional de Bolsas de Estudo (INABE) disponibilizou, para este ano, seis mil bolsas internas, informou o director da instituição, Jesus Baptista, que

EXECUTIVO CONCEDE MAIS BOLSAS DE ESTUDO

falava num encontro com as direcções de algumas universidades estatais e privadas, referiu que os estudantes de todo o país vão ser contemplados. De acordo com o director, as prioridades vão para os cursos de Ciências, com 1.500 bolsas, Engenharia, com igual número, Tecnologia, com 1.200, Ciências Sociais, com 900, Letras, com 300, e Ciências Humanas, com 600. Quanto à dis-

tribuição por províncias das bolsas, o Bengo tem direito a 240 vagas, Benguela 480, Bié, Cunene e Cabinda 360, Huambo 300, Huíla 480, Kuando-Kubango 360, Kwanza-Norte e Kwanza-Sul 180, Luanda 1.080, Lunda-Norte e Lunda-Sul 120, Malange 480, Moxico 240, Namibe 120, Uíge 180 e Zaire 360. Sobre o processo de candidaturas, Jesus Baptista frisou que o INABE criou um site (www.inabe.gov.ao) no qual os candidatos podem fazer as suas inscrições. Dado o fraco aproveitamento de alguns bolseiros, disse que, de 5 de Março a 30 de Abril, decorre um processo de renovação de bolsas de estudo internas. Durante esse período, as instituições do ensino superior que tenham bolseiros devem informar o INABE sobre a situação académica dos seus estudantes. ■

PROJECTO-PILOTO PARA DOENÇAS ENDÉMICAS

Um projecto-piloto que recorre ao telemóvel para produção de indicadores de qualidade da saúde foi apresentado, em Luanda, pela Direcção Nacional de Saúde Pública. O projecto visa prevenir o aumento de casos de malária em todo o País e fazer uma melhor gestão dos mosquiteiros e medicamentos distribuídos às unidades sanitárias. O sistema vai ainda permitir obter, a nível dos municípios, dados epidemiológicos, possibilitando monitorizar o que está a acontecer em relação às doenças endémicas. A vice-ministra da Saúde, Evelize Frestas, que presidiu ao acto de apresentação do projecto, afirmou que se trata de um sistema com tecnologia de ponta de baixo custo e de fácil aplicação, o que a torna uma ferramenta de boa relação

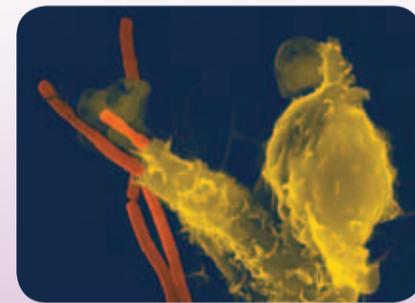


custo/ benefício. Revelou que poucos países africanos utilizam este tipo de tecnologia nos serviços de saúde e reconheceu que o sector, a nível de municípios, carece de iniciativas inovadoras. Pediu aos mentores da iniciativa para apresentarem rapidamente uma proposta pormenorizada sobre o projecto-piloto, para que o Ministério da Saúde possa assinar um convénio com os parceiros implicados no processo. ■

ANGOLA E OMS JUNTAS PARA COMBATER ENDEMIAS

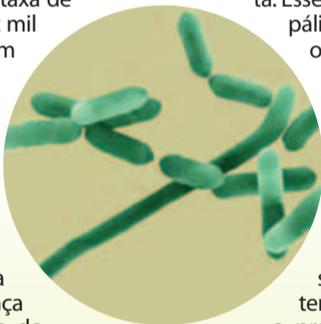
O Executivo angolano e a Organização Mundial da Saúde (OMS) para a região África esperam mobilizar este ano 14 milhões de dólares americanos para o projecto de combate às grandes endemias no País, anunciou em Luanda o representante daquela agência das Nações Unidas em Angola. De acordo com Rui Gama Vaz, a OMS espera reforçar o apoio ao programa nacional que está a permitir a redução da mortalidade materno-infantil. "São cerca de 14 milhões de dólares, mas uma grande parte deste financiamento tem de ser ainda mobilizado. É um esforço conjunto que continuamos a fazer a nível do escritório da agência em Angola, a nível da nossa sede regional em Brazzaville (Congo) e a nível de Genebra (Suíça)", revelou. Rui

Gama Vaz garantiu que a OMS vai continuar a trabalhar no sentido de reforçar os cuidados primários de saúde a nível municipal. A OMS para a região África é dirigida actualmente pelo angolano Luís Gomes Sambo e tem o seu escritório em Brazzaville, Congo. ■



ANGOLA NA LUTA CONTRA A LEPRA

As autoridades sanitárias detectaram, até Dezembro de 2011, 1148 casos de lepra, o que perfaz uma taxa de prevalência de 0,57 por dez mil habitantes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a meta de eliminação da lepra é de um doente por dez mil habitantes. Angola atingiu este objectivo em 13 das 18 províncias. Causada por uma bactéria que ataca a pele e o sistema nervoso, a lepra é uma doença transmitida de uma pessoa doente, que não esteja em tratamento, para outra saudável. Tem cura e o seu diagnóstico deve ser feito de forma atempada. Os primeiros sintomas da doença demoram, em geral, entre dois a cinco anos para aparecerem. O portador do bacilo de Hansen, o causador da lepra, apresenta sinais e sintomas na pele e no sistema nervoso que facilitam o diagnóstico médico. Por isso, é importante que



os portadores procurem uma unidade de saúde, logo aos primeiros sinais de suspeita. Esses sinais podem ser manchas pálidas (claras) na pele, perda ou diminuição da sensibilidade, formigueiro nas mãos e pés, fraqueza das mãos, pés e pálpebras e feridas ou queimaduras sem dor nas mãos e pés. A lepra pode atingir crianças, adultos e pessoas idosas de todas as classes sociais, sem distinção, desde que tenham um contacto intenso e prolongado com o bacilo de Hansen. A contaminação é feita por via respiratória, pelas secreções nasais ou pela saliva da pessoa infectada. A doença pode causar incapacidade ou deformidades, quando não tratada de modo atempado. Em Angola, os medicamentos para o tratamento da lepra são gratuitos e distribuídos nas unidades de saúde onde o programa está implantado, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde. ■

MARINHA TERÁ INSTITUTO SUPERIOR

A Marinha de Guerra Angolana (MGA) vai contar, nos próximos tempos, com um Instituto Superior Naval de Guerra, para a formação contínua dos seus oficiais e adaptá-los à modernização em curso nas Forças Armadas Angolanas (FAA). O comandante da MGA, almirante Augusto da Silva Cunha, considerou que a criação do referido Instituto uma importante e urgente tarefa do ramo. A reparação das companhias radiotécnicas de observação costeira, disse, revela-se igualmente urgente, uma vez que permite um controlo mais efectivo do mar e apoio às unidades de superfície

da Marinha de Guerra Angolana. Apesar de ter havido melhorias na qualidade da preparação combativa e operativa do efectivo, com o "aumento de treinos em condições que reflectem a realidade provável", segundo o almirante Augusto da Silva Cunha, as aulas devem ser redobradas no próximo ano de instrução, que começa em Março. ■



REFORMA DA JUSTIÇA

ONOFRE DOS SANTOS DEFENDE FORMAÇÃO DE JUÍZES

O Juiz conselheiro do Tribunal Constitucional (TC), Onofre Martins dos Santos, pede maior atenção à formação de quadros, para a aplicação eficiente da reforma no sector da Justiça em Angola. Sobre a nova organização judiciária, nomeadamente com a criação do Conselho Nacional Judicial, Onofre Martins dos Santos discorda da nomeação de juizes sociais sem formação em Direito. "Se neste momento existem várias faculdades de Direito e muitas pessoas licenciadas no ramo, não posso aceitar a ideia de que os licenciados em Direito não tenham condições para exercer os lugares de juizes e que em sua vez vão ficar pessoas que nem sequer são formadas no ramo", disse. O Juiz conselheiro do Tribunal Constitucional Juiz acredita que a nova organização judiciária vai aproximar mais a justiça aos cidadãos, uma vez que passam a existir 59 Tribunais de primeira instância, com a designação de comarcas. O magistrado disse que, contrariamente ao que se assiste actualmente, em que o País conta com 19 Tribunais Provinciais e 37 municipais, vai haver maior "desafogo" do tra-



balho. Vão surgir, igualmente, os Tribunais da Relação, que são intermediários, e os de segunda instância, que têm a responsabilidade de fazer a passagem dos processos até ao Tribunal Supremo. A Criação do Conselho Nacional Judicial constitui uma das principais inovações da reforma na organização e funcionamento dos Tribunais, cujo programa de viabilidade está em estudo. O aprofundamento da autonomia administrativa e financeira dos Tribunais Judiciais e o reforço da sua capacidade de gestão, são outras novidades constantes no ante-projecto da Lei de Organização e Funcionamento dos Tribunais de Jurisdição Comum. O conselho vai acompanhar o desempenho dos Tribunais judiciais e demais organizações do sistema de Justiça e emitir recomendações e pareceres sobre as matérias relacionadas com o desenvolvimento do sector. O conselho deve ser composto pelo presidente do Tribunal Supremo, os ministros da Justiça, do Interior, o Procurador-Geral da República, o Bastonário da Ordem dos Advogados e os presidentes das Câmaras do Tribunal Supremo. ■

BARCELÓ DE CARVALHO "BONGA"

«VALEU A PENA PRESERVAR OS NOSSOS TRAÇOS TRADICIONAIS»

Barceló de Carvalho "Bonga", prestes a completar 70 anos de idade, em 40 anos de carreira gravou mais de 40 discos, sobretudo, pela "riquíssima e inesgotável fonte musical" angolana. Orgulhoso de ser angolano, atribui ao temperamento e carácter, como sendo os factores que o ajudaram a manter o seu ritmo musical. Nesta primeira entrevista ao Mwangolé, elogia o kuduro, mas "o semba de Angola será sempre semba".

Como o Bonga considera o seu percurso musical?

Realmente foi um percurso rico, representando Angola nos mais vastos cantos do mundo. Hoje, se os jovens cantores recorrem ao Bonga para puderem realizar os seus trabalhos artísticos e poéticos, é sinal de que afinal valeu a pena a minha aposta na música angolana. Quer dizer que com mais de 40 discos gravados com 40 anos de carreira artística, com mais tempo fora do País do que em Angola, valeu a pena preservar os nossos traços tradicionais angolanos através da música.

O seu percurso não foi fácil...

Basta dizer que os objectivos pelos quais me propus, nomeadamente a perseverança dos nossos tradicionais através da música, cantando em kimbundo e no português do nosso musseque, foram vividos com muitas tribulações por causa dos nossos "assimilados", os tais imitadores de europeus, o que me entristece imenso. Se queremos manter a nossa identidade cultural temos de cortar certos vícios, um dos quais ser-se imitador dos europeus. O facto de vivermos na Europa, não quer dizer que devamos viver imediatamente como europeus. Eu sempre vivi como angolano, mesmo passando a maior parte da minha fora do País, e defendi sempre as nossas bases culturais tradicionais. Para isso é preciso muita coragem e persistência, e fi-lo com brio patriótico, a cantar o semba e em kimbundo, que são nossos legados deixados pelos nossos kotas do passado. Estes princípios ultrapassam os interesses políticos, e misturá-los com questões políticas, seria grande aberração. O Bonga não mistura as coisas.

Nos períodos antes e pós-independência nacional, em 1975, usou a música como batalha política...

Usei a música para nos defendermos das práticas que queriam fazer de nós, os angolanos, os assimilados, e seguidores de coisas europeias em detrimento dos



nossos usos, costumes, hábitos e traços culturais. Hoje, gabo-me de ser angolano, de ter nascido em Angola, e, portanto, orgulho-me das nossas ricas tradições.

E hoje?

As minhas músicas ainda são, se quiser, batalhas políticas, na medida em que ainda canto música de intervenção. O poeta ou cantor atentos têm que interpretar coisas do lugar onde ele vive. E o alerta que devem dar está no âmbito da democratização que ambicionamos, no caso de Angola. E ninguém pode levar a mal, mas essa coisa de imitar os europeus, no sentido nocivo, da riqueza, do exibicionismo, da arrogância, etc, tenhamos paciência, mas não nos levará a lado nenhum. Sinto-me um privilegiado por fazer parte dos kotas que ainda preserva a nossa cultura e sabido beber e aprender muito da memória quase enciclopédica dos nossos mais velhos que nos antecederam.

Que diferenças faz entre o seu primeiro álbum "Angola 72" e o último, "Hora Kota"?

Ambos estão em sintonia. O percurso e os preconceitos neles existentes são quase os mesmos. É a estúpida cena história de mulheres africanas que casam com europeus, não por amor, mas para melhorar a raça. Considero este

complexo existente grande atraso, até porque os nossos antepassados já contactavam os europeus sem quaisquer complexos. A "dipanda" (independência nacional) deveria também significar a descomplexização das relações da nossa gente, e não estarmos aqui a imitar os europeus, brasileiros e norte-americanos. Mesmo vivendo no exterior, a minha preocupação é de deixar algo para os nossos filhos puderem se rever, no futuro. Eles devem sentir-se africanos e angolanos, em particular.

«Há coisas muito mais valiosas e reais que o cantor deve evocar, em detrimento de mensagens que só afundam ainda mais os nossos valores culturais, morais e cívicos»

Como são vistas as mensagens das suas músicas em Angola?

Os conturbados tempos de guerra fazem parte do passado. Hoje o nosso País tende a democratizar-se, embora seja ainda um processo em curso. Felizmente, as mensagens das minhas músicas são vistas de maneira positiva. No entanto, admito que haja quem ainda veja nelas como uma ameaça, mas são pouca gente. As pessoas apreenderam que o Bonga está interessado no bem-estar de Angola e dos angolanos. Ainda que as pessoas se manifestem com "alguma lágrima no

canto do olho" às minhas músicas, estas são lágrimas de amor e de ternura.

Que músicas sente que o povo gostaria de lhe escutar...

Muitos ainda queriam ouvir a cantar da "bunda da mulata que levou dois pontapés", "daquele pai que tem quatro mulheres..."; mas não é isso. Há coisas muito mais valiosas e reais que o cantor deve evocar, em detrimento de mensagens que só afundam ainda mais os nossos valores culturais, morais e cívicos.

Sente-se que tem sido entendido?

Eu sou o artista angolano com linguagem melhor compreendida pelo povo. Portanto, Bonga não é inimigo do povo angolano, nem do MPLA, nem de quaisquer outras forças políticas. A grande verdade é que é ridículo pensar-se que o Bonga é inimigo de Angola. Tentou-se gerar-se discórdia em torno de mim, mas tudo passou de fomentações e mal-entendidos do passado. Muitas destas gentes que fomentaram isso já vieram me pedir desculpa. Aceitei-os. Está ultrapassado, porque estamos em tempo de reconstrução e reconciliação nacionais. Estas devem ser as nossas prioridades.

Sentiu-se bem no seu encontro com o Presidente José Eduardo dos Santos?

Senti-me muito bem. O Presidente da República elogiou bastante as minhas músicas. Foi um encontro muito cordial.

O Bonga não equaciona regressar tão cedo definitivamente a Angola?

É ainda muito complicado. Não sou jogador de futebol. Eu vivo da arte e esta é procurada no exterior no País, pois, em Angola sou convidado apenas algumas vezes. Quando se tem uma longa carreira como a minha, com imensos convites para cantar pelo mundo, é complicado estabelecer-se em Angola. Em África, Cessária Évora foi uma excepção, o Bonga também o é.

"SAGRADA ESPERANÇA" RETIRADO A ANTÓNIO SETAS

O júri do prémio literário Sagrada Esperança, edição de 2011, anulou a atribuição do galardão a António Setas, que havia sido nomeado no ano passado como vencedor pela obra "Cadernos do Guerrilheiro Frustrado", segundo uma nota do Instituto Nacional das Indústrias Culturais (INIC). A decisão do júri deve-se ao

facto de o romance de António Setas ter "transcrição significativa de partes da obra de Jean Martial Mbah". A nota explica que, "quando a referida obra já se encontrava na gráfica, o INIC foi alertado para a possibilidade de haver transcrições da obra de Jean Martial Mbah, intitulada 'As Rivalidades Políticas entre a FNLA e o MPLA'. Por isso,

o júri decidiu retirar o prémio a António Setas e não atribuir a outro concorrente, pois a obra anteriormente mencionada como vencedora "perdeu em criatividade e violou o artigo 3º, nº2 do regulamento que determina que as obras a concurso deverão ser rigorosamente inéditas". O Prémio Sagrada Esperança, em homena-

gem ao poeta Agostinho Neto, primeiro Presidente de Angola, visa incentivar a criação literária entre os autores nacionais. O prémio anual foi instituído em 1980 e o seu novo figurino resulta de um acordo de parceria entre o INIC, a Fundação António Agostinho Neto e o Banco Caixa Geral Totta de Angola. ■



Ainda continua a ser mais reconhecido fora do País?

Por razões óbvias, embora não esqueçamos que recebi o Prémio Nacional de Cultural, em 2011. Apesar de ter chegado tarde, e que já estava a ser ridículo, "mais vale tarde do que nunca".

Considera-se cantor de sucesso?

Hoje, eu tenho muito sucesso. Quantos dos meus conseguiram resistir? Semanalmente sou solicitado para cantar em vários cantos do mundo, felizmente. Com 70 anos de idade, e a ainda ser solicitado como sou, é sinal de que tenho imenso sucesso.

«Há cantores estrangeiros que vêm cantar comigo, porque o nosso semba é de Angola e é muito forte»

Em 40 anos de carreira, conseguiu gravar mais de 40 discos. Como foi possível manter este ritmo?

O segredo é que temos uma riquíssima e inesgotável fonte musical. Agora fui solicitado a fazer a música do carnaval, porque tenho uma música chamada "caripana", a terceira do disco "Hora Kota", que já lancei em Angola. O homem vale pelo seu temperamento e carácter, e estes factores ajudaram imenso para que eu mantivesse o ritmo do meu trabalho.

Como vê o futuro dos ritmos nacionais angolano, como por exemplo o Semba. Ele tem resistido face ao kuduro...

O tango vai ser tango toda a vida porque os argentinos resistiram, assim como o rock, porque os europeus e americanos têm personalidade. O samba brasileiro também será sempre o samba. O semba de Angola será sempre semba. Porque mudar? Há cantores estrangeiros que vêm cantar comigo porque o nosso semba é de Angola e é muito forte. Temos que dar a volta a certas situações, usando meios apropriados, como através da televisão, produzindo matérias que nos encorajam a preservarmos os nossos valores culturais, evitando demasiado consumo de coisas importadas do Brasil, por exemplo. Estou a falar de demasiadas novelas brasileiras que têm negativamente influenciado a nossa vida social e cultural. Devemos defender o que é nosso e que nos pertencem, sem complexos.



O semba ainda lidera as preferências dos angolanos?

A pergunta não me pode ser feita desta maneira, porque apareceram muitos outros estilos musicais angolanos. Contudo, antes do kuduro existiam outros estilos musicais que já se foram, mas o semba mantém-se vivo. Este kuduro tem muita força anímica e criativa da juventude, mas esperemos que ela se mantenha viva para sempre.

E como vamos em termos de internacionalização da música angolana?

Há muito coro no ar. E quando há muito coro no ar, vemos que isso ficou corado e ancorado. Detesto mentiras sistemáticas para deteriorar a situação. O segredo está em termos empresários sérios e credíveis, que pegam, pagam e promovem os artistas para actuarem no interior e exterior do País, tal como fazem os outros empresários. Podemos sim internacionalizar a música angolana, mas, por favor, não metamos os carros a frente dos bois.



Como encarou o surgimento de novos sembistas, como o Yuri da Cunha e o Puto Português?

Isso é bastante salutar e ajudar a preservarmos e a valorizarmos cada vez mais o semba. Agora o que existe é a grande discrepância em termos de patrocínios a uns em detrimentos de outros cantores, pois, uns são constantemente promovidos e outros denegridos.

Portugal ainda é o pólo de promoção de cantores africanos?

Há muito que Portugal deixou de o ser. A minha maior actividade artística não se passa em Portugal, embora seja um privilegiado. Basta ver os espectáculos de verão, em que sou constantemente chamado. Hoje, já não temos cá as grandes discotecas e salões africanos abertos. Onde podemos encontrar uma casa de música africana em Portugal?

PREMIADO EM FRANÇA

Bonga foi agraciado, este mês, em Paris, com o prémio "Vozes das rotas africanas", atribuído pela associação CIME e a promotora BGS. Além de Bonga, foram também agraciados os artistas Gérard Akuéson, da República do Togo; Kiamwangana Mateta, do Congo Democrático; e Henri Deb's, das Antilhas francesas. A cerimónia foi seguida de um grande espectáculo abrilhantado por renomados músicos africanos e das Caraíbas. Em declarações ao Jornal Mwangolé, Bonga dedicou a distinção ao povo angolano, o qual considerou o grande inspirador para que as suas canções tenham sucesso em Angola, em África e noutras partes do mundo. Na sua quarta edição, os referidos prémios, tidos como "a expressão máxima" das comunidades afro-caribenhas radicadas em França, têm como presidente de honra o saxofonista camaronês Manu Dibango. A completar, este ano, 70 anos de idade, Bonga, nascido em Kipiri (Bengo), é considerado embaixador da música angolana. Já foi galardoado internacionalmente com vários prémios ao nível da música, e recebido discos de ouro e de platina, além de actuar em importantes palcos mundiais. Em 40 anos de carreira, Bonga tem igual número de discos, sendo "Angola 72" o seu primeiro e "Hora Kota" o último. Este foi lançado oficialmente em Luanda e em Lisboa, no final de Janeiro último. Entre os 40 discos, destacam-se ainda o "Angola-74", "Raízes", "Kandandu", "Sentimentos" e "Bairro". ■

UNIÃO JOVENS DA CACIMBA VENCE CARNAVAL DE LUANDA

O grupo carnavalesco União Jovens da Cacimba, da Maianga, venceu a 34ª edição do Carnaval de capital de 2012 em duas classes, A dos adultos com 802 pontos e a C, dos infantis com 835 pontos. O segundo lugar ficou com o União Sagrada Esperança com 778 pontos, do município de Luanda, o vencedor da edição passada. O grupo carnavalesco União 10 de Dezembro, de Luanda, ocupou o terceiro lugar com 772 pontos. O União Njinga Mbande e o União Operário Kabocomeu ocuparam o quarto e quinto lugares. Baixaram para o segundo escalão dos adultos,



(Classe B) o Grupo Carnavalesco do Dungo com 462 pontos, do município do Icolo e Bengo, União Domant, com 539 pontos, do município do Cacucaco, União Geração Sagrada com 542 pon-

tos, do município de Luanda, União Geração do Mar com 559 pontos, do município de Luanda, e Amazonas do Prenda do município de Luanda. Estes grupos foram os últimos cinco classificados da categoria B. O União Estrela do Pita, do município da Quissama, foi o grande vencedor da Classe B, adultos, com 640 pontos, seguido do União Dimba dya Ngola com 608 pontos, do município de Luanda, Juventude Unida de Capalanga, do município de Viana, União Etu mu Dietu, do município de Luanda, e União 17 de Setembro do município de Luanda. Estes cinco grupos, segundo

regulamento do Carnaval de Luanda, automaticamente ascendem à Classe A, dos adultos por serem os primeiros melhores. Os grupos que subiram ao escalão maior do Carnaval de Luanda vão ocupar os lugares deixados pelos últimos cinco classificados da Classe A na presente edição. Na Classe C, dos infantis, o Cassules Jovens da Cacimba repetiram a proeza do ano passado vencendo a edição do Carnaval infantil 2012. O grupo carnavalesco Cassules Jovens da Cacimba é o mais titulado do Carnaval de Luanda na categoria dos infantis. ■



ECOGRAFIA AUXILIA CONTRACEPÇÃO MASCULINA

Cientistas norte-americanos da Escola de Medicina da Universidade da Carolina do Norte concluíram que equipamentos de ecografia, comercialmente disponíveis, podem ser utilizados no futuro como um método confiável, económico e reversível de contraceção masculina. O grupo de cientistas fez duas experiências em ratos e constatou que o uso de equipamentos de ecografia em redor dos testículos provocava uma diminuição das células reprodutivas. Os investigadores estão convencidos que o método, se for estudado em profundidade, pode ser aplicado em seres humanos. Os melhores resultados ocorreram depois de duas sessões de

15 minutos, com dois dias de intervalo. De acordo com os cientistas norte-americanos, a técnica reduziu a zero o número de espermatozóides. Um homem fértil, em condições normais, tem mais de 39 milhões de espermatozóides por mililitro de sêmen. ■



CARNE DE PERU: FONTE DE PROTEÍNA SEM GORDURA



A carne de peru é uma ótima fonte de proteína animal com baixos níveis de gordura e colesterol e com alto teor de proteínas, que pode ser consumida por indivíduos de qualquer faixa etária, sem restrições. Usando esta carne na alimentação, torna-se mais fácil manter uma dieta reduzida em calorias e gorduras e com a quantidade adequada de proteínas. Adolescentes e adultos, de ambos os sexos, devem consumir pelo menos 50 a 175 g de proteína por dia para satisfazerem as suas necessidades. Portanto, consumindo 300g de carne de peru sem pele por dia, alcançamos as recomendações diárias de proteína do corpo, ingerindo apenas 5 g de gordura, que contribui com apenas três por cento das recomendações de gordura. A carne de peru é uma ótima opção para se variar o cardápio, propor-

cionando um sabor leve e gostoso de forma muito saudável. Há quem considere esta carne como a mais magra que existe, possuindo em média, dois gramas de lípidos para cada 100 gramas de produto. Contribui para uma alimentação que vise a redução do peso, percentagem de gordura corporal, colesterol ou ainda controlar a glicemia, visto que não contém glícidos. É também uma formidável fonte de proteínas de grande valor nutritivo. Uma porção de cerca de 100 gramas de peru fornece quase metade das necessidades diárias em proteínas, fornecem energia. A carne de peru é rica em ferro, em vitamina B3, que contribui especialmente para produção de energia, e em vitamina B6, que desempenha várias funções importantes e participa no metabolismo dos aminoácidos e na renovação dos glóbulos vermelhos. ■

O SER VIVO MAIS VELHO DO PLANETA



O ser vivo mais velho da Terra que se conhece vive ao lado da Península Ibérica, é uma erva marinha que cresce no Mediterrâneo e pode ter mais de 100 mil anos, de acordo com uma equipa de cientistas que integra investigadores da Universidade do Algarve. A descoberta foi publicada na revista Public Library of Science One. A erva marinha Posidonia oceânica, pertence ao grupo das plantas que dão flores, e é endémica do mar Mediterrâneo. A planta tem folhas curtas que podem crescer até ao metro e meio. Apesar de ter flores e se reproduzir sexualmente, utiliza na maior parte das vezes clones para se ir dispersando. O seu crescimento é muito lento, demorando 600 anos para cobrir um espaço de 80 metros nas pradarias subaquáticas do Mediterrâneo. A equipa liderada por Ester Serrão, do Centro de Ciências do Mar, da Universidade de Algarve, que contou com investigadores de Espanha, analisou a planta que vive em 40 pradarias aquáticas ao longo de 3.500 quilómetros do mar Me-

diterrâneo. Os resultados revelaram que muitos espécimes são clones uns dos outros, alguns com dezenas de milhares de anos. Um pedaço de erva com 15 quilómetros de largura, que fica ao pé da ilha espanhola Formentera, pode ter mais de 100 mil anos. Esta descoberta demonstra a robustez de um genoma capaz de se adaptar a diferentes habitats, ao longo do tempo. Mas também pode ser a razão do declínio da planta, cujo genoma pode não aguentar as rápidas mudanças climáticas recentes: nos últimos 100 anos, a área de distribuição da Posidonia oceânica diminuiu em dez por cento. ■

ÁREA DO CÉREBRO ENCARREGUE DA MEMÓRIA MAIOR EM CRIANÇAS CRIADAS COM AFECTO

As crianças educadas com afecto têm o hipocampo – área do cérebro encarregada da memória – quase 10 por cento maior do que as outras, revela um estudo publicado pela revista científica "PNAS". A pesquisa, realizada por psiquiatras e neurocientistas da Universidade Washington de Saint Louis, "sugere um claro vínculo entre a educação e o tamanho do hipocampo", disse uma das autoras do estudo, a professora de psiquiatria infantil Joan Luby. Os autores do estudo analisaram imagens cerebrais de crianças com idades entre os 7 e 10 anos que, quando tinham entre 3 e 6 foram observados em interacção com um dos pais, quase sempre com a mãe. Ao todo, foram observadas, durante o estudo, imagens do cérebro de 92

dessas crianças, algumas mentalmente saudáveis e outras com sintomas de depressão. As saudáveis e criadas com afecto tinham o hipocampo quase 10 por cento maior do que as demais. A professora aconselha os pais a os filhos com amor e cuidado, pois isso "tem claramente um impacto muito grande no desenvolvimento posterior". Muitas pesquisas realizadas antes revelaram a importância da educação, mas quase todas elas eram centradas em factores psicossociais e no rendimento escolar.

Embora em 95 por cento dos casos estudados as mães biológicas tenham participado no estudo, os pesquisadores garantem que o efeito no cérebro é o mesmo se o responsável pelos cuidados da criança for o pai, os pais adotivos ou os avós. ■





OBAMA QUER NOVO MANDATO PARA CONCLUIR O PROJECTO

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, disse na Califórnia que precisa de um novo mandato para concluir tarefas pendentes, como a reforma da legislação sobre imigração e o combate às alterações climáticas.

Numa série de eventos de arrecadação de eleitores em São Francisco, o presidente democrata admitiu que os seus três primeiros anos no cargo foram difíceis e pediu aos partidários que reúnam energias e voltem a mobilizar-se para renovar o seu mandato. "Temos de ser tão unidos como em 2008", disse, reconhecendo "não estar agora na moda", como quando apareceu pela primeira vez como pré-candidato presidencial. Para Obama, a crise económica inibiu os entusiasmos. "Passámos três difíceis anos e as pessoas querem esperança, mas estão desgastadas por muitas dificuldades", disse Obama a 70 pessoas

que pagaram 35,8 mil dólares cada uma para jantar com o presidente e assistir a um espectáculo do cantor Al Green. Obama disse que as prioridades para o segundo mandato incluem o incremento completo das reformas da saúde e do sistema financeiro, a continuidade do apoio à educação e à pesquisa científica e avanços na produção de petróleo, gás e energias renováveis nos EUA. O presidente norte-americano citou temas que acabaram por ser postos de parte no primeiro mandato, como o grande número de imigrantes clandestinos e o aquecimento global. Obama afirmou que os americanos mais ricos, como o próprio

presidente e sua plateia, nas palavras dele, "podem fazer um pouco mais para garantir que aquela criança na esquina tenha uma oportunidade como nós tivemos". A economia do Estado da Califórnia é a maior entre os Estados dos EUA e, se fosse um país, seria o nono mais rico do mundo, à frente de nações como a Índia, Canadá, Rússia e Espanha. Obama, em ano eleitoral, busca em especial o apoio de Hollywood e do sector tecnológico. Ele deve arrecadar oito milhões de dólares em seis eventos na Califórnia - o primeiro foi na quarta-feira em Los Angeles - e mais dois que aconteceram ontem na região de Seattle. ■

EUA E UE CAUTELOSOS COM PROPOSTA IRANIANA

A chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Catherine Ashton, disse estar "cautelosa, mas otimista", sobre as possibilidades do Irão voltar ao diálogo com as potências mundiais, num encontro com a secretária de Estado norte-americana, Hillary



Clinton, em Washington. Em carta enviada à União Europeia, o Irão manifesta-se disposto a dialogar sobre o seu programa nuclear. "Há uma possibilidade de que o Irão possa estar pronto para conversações", disse Catherine Ashton em Washington. ■

PRESIDENTE ALEMÃO

APRESENTA DEMISSÃO

O presidente alemão, que foi ameaçado de perda de imunidade depois de ser acusado de prevaricação, anunciou a sua demissão do cargo. Ao anunciar a sua demissão, Christian Wulff declarou que a "confiança" dos cidadãos alemães em si está afectada, daí "não ser possível exercer o cargo de presidente. A Alemanha precisa de um presidente que conte com um amplo apoio da população", disse o Presidente Christian Wulff, em Berlim, durante o anúncio da renúncia. "Os desenvolvimentos dos últimos dias mostraram que a confiança e, por isso, a minha eficiência foram seriamente afectadas", acrescentou. Wulff está desde meados de Dezembro sob as críticas da imprensa alemã, que o acusa de ter beneficiado da sua posição de chefe do governo da Baixa Saxónia para obter vantagens financeiras e depois de ter tentado esconder estas situações. Christian Wulff, de 52 anos, foi ataca-



do por ter ocultado um empréstimo, por ter beneficiado de férias gratuitas proporcionadas por empresários ricos e por ter tentado pressionar jornalistas para impedir a publicação de mais revelações. Em meados de Janeiro, a justiça alemã fez buscas domiciliárias na casa do seu antigo porta-voz, despedido em 22 de Dezembro, devido a suspeitas de corrupção por factos ocorridos entre 2007 e 2009. ■

MEDIAÇÃO DA ONU NAS ILHAS MALVINAS



O governo argentino aceitou oficialmente a oferta de mediação da ONU para "coordenar uma solução pacífica" no conflito entre a Argentina e o Reino Unido pela soberania das Ilhas Malvinas, informou o governo de Buenos Aires. O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Héctor Timerman, enviou ao presidente da Assembleia-Geral das Nações Unidas, Nassir Abdulaziz al-Nasser, uma carta na qual aceita os seus "bons ofícios" para coordenar uma "solução pacífica" entre o seu país e o Reino Unido na questão das Ilhas Malvinas, afirma o comunicado. Segundo a nota, "a Argentina aceita com o maior interesse e atenção as iniciativas e sugestões" que possam ser feitas pelo presidente da Assembleia-Geral da ONU para contribuir para a solução da polémica, solicitando a transmissão da disposição argentina ao Reino Unido. O anúncio do governo argentino coincidiu com a ameaça da Confederação Argentina de Trabalhadores do Transporte

(CATT), que vai boicotar os navios de bandeira britânica que entrem no país em protesto pelas "pretensões militaristas dos ingleses". A oferta de mediação das Nações Unidas veio a público após ter recebido uma denúncia da Argentina contra o Reino Unido pela "militarização" das Malvinas e do Atlântico Sul, depois do envio para o arquipélago do navio MS Dauntless, da Marinha britânica, e da chegada do príncipe William à região para instrução militar. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pediu às partes para evitarem uma "escalada de tensões" nas vésperas do 30º aniversário do início da Guerra das Malvinas, disputada entre a Argentina e Reino Unido e que provocou 900 mortos em 1982. A Argentina tem o apoio às suas posições sobre a soberania das Malvinas dos seus vizinhos sul-americanos e os países da ALBA (Venezuela, Cuba, Bolívia, Equador, Nicarágua, São Vicente e Granadinas, Dominica, Antígua e Barbuda). ■

MANDATO DE PERITOS NO DARFUR PRORROGADO

O Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas prorrogou, por um ano, o mandato dos peritos encarregados de monitorizar as sanções impostas ao Sudão no quadro do conflito em Darfur. O CS lamenta que alguns elementos do governo continuem a cometer actos de violências contra os civis e a entravar o processo de paz. O CS pede aos peritos que coordenem as actividades com as operações da Missão conjunta da ONU e da União Africana em Darfur (MINUAD) e os esforços internacionais para promover o processo político em Darfur. O painel de peritos, criado em Março de 2005, é encarregado de controlar o embargo



sobre as armas, a proibição de viajar e o congelamento dos bens e informar o comité de sanções do CS sobre as pessoas que entravam o processo de paz, violam o direito internacional ou são responsáveis por acções militares em Darfur. ■

ÁFRICA DO SUL EMPENHADA NA LIDERANÇA DA COMISSÃO AFRICANA

O presidente da África do Sul afirmou que Pretória "está determinada em conseguir que a presidência da Comissão da União Africana seja entregue à ministra do Interior, Nkosazana Dlamini Zuma," apesar do revés sofrido durante a última cimeira da organização continental. Zuma afirmou que "estamos determinados a mudar a direcção da Comissão da União Africana. A África do Sul até agora nunca tinha apresentado tal posição. Pensamos que a nossa candidata pode consolidar o bom trabalho concluído pelos dirigentes precedentes e as realizações feitas nos dez anos de existência da União Africana", frisou. A candidata Nkosazana Zuma frisou o Presidente sul-africano, pretende criar "uma instituição panafricana de primeiro plano, melhorar a cooperação com a Organização das Nações Unidas para a resolução de conflitos e fazer com que os países em desenvolvimento tenham um maior papel nas instâncias interna-



cionais". O mais importante agora, referiu Jacob Zuma, "é procurarmos reafirmar a independência de África dos influentes neocolonialistas e das interferências extra-continentais", acrescentou. Nkosazana Dlamini Zuma não conseguiu ser eleita presidente da Comissão da União Africana, após três rondas eleitorais contra o presidente cessante, Jean Ping, que também não conseguiu ser eleito. A nova liderança da União Africana vai ser eleita em Junho, em Lilongué. Jean Ping vai conduzir a transição até a data. ■



NÍGER: MAIS DE SEIS MILHÕES DE PESSOAS NECESSITAM DE ASSISTÊNCIA IMEDIATA

Mais de seis milhões de pessoas necessitam de uma assistência "imediata" no Níger, país saheliano confrontado, este ano outra vez, com penúria alimentar, alertou a ONU e a ONG Oxfam.

"Segundo o Sistema de Alerta Precoce (SAP, nigerino), mais de seis milhões de nigerinos necessitam de uma assistência imediata", indica um comunicado conjunto do Escritório dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (OCHA) e Oxfam. Esses organismos estão "preocupados pelo esgotamento precoce dos stocks de alimentos de numerosas famílias nigerinas e "se inquietam" dos perigos de agravamento da crise alimentar e nutricional. "A situação das populações, em particular as mulheres e as crianças, deteriorou-se rapidamente. Apelamos a uma resposta rápida, acrescida e coerente destinada a prevenir as situações irreversíveis e a colocar em aberto as soluções duráveis", defendeu Fodé Ndiaye, um responsável da ONU em Niamey. Segundo essas organizações, "perto de 40 por cento das famílias migraram de maneira precoce a procura de alimentos e atravessaram o

país, mais de 33 mil crianças foram já retiradas da escola por causa dessas migrações" na região de Tillabéry (oeste nigerino). Recentemente, o governo nigerino indicou que o país acusou para 2012 um deficit de cereais de 692 mil toneladas, ou seja 14 por cento das necessidades de consumo para seus 15 milhões de habitantes, pondo em causa a seca e os ataques de gafanhotos e de lagartos. Mais de 5,4 milhões de nigerinos estão numa "situação de insegurança alimentar", dos quais 8,5% em segurança alimentar severa. Desde Dezembro, vários países e organizações, dos quais a ONU, alertaram sobre as ameaças de fome em 2012 no Sahel, devido as fracas chuvas, de mas colheitas e de carências de víveres. As populações mais ameaçadas estão no Níger, Tchad, Mauritânia, Burkina-Faso e Mali, enquanto as do Senegal e da Gâmbia estão igualmente expostas, depois as ONG. ■

EGIPTO ACUSA WASHINGTON

A ministra da Cooperação Internacional do Egipto acusou os Estados Unidos de financiarem Organizações Não-Governamentais para criar um estado de caos prolongado no país, noticiou a imprensa egípcia. A ministra Fayza Abul Naga, considerada a mentora de uma investigação judicial contra 44 activistas, incluindo 19 norte-americanos, fez esta acusação em declarações prestadas a juízes e acrescentou que Estados Unidos e Israel querem desviar os acontecimentos que culminaram com a queda de Mubarak, "para servir os seus próprios interesses". Os acontecimentos de Janeiro do ano passado, disse a governante, "foram uma surpresa para os Estados Unidos e escaparam ao seu controlo quando se transformaram numa revolução popular". Por essa razão, acrescentou a ministra egípcia Abul Naga, "os Estados Unidos

decidiram empregar todos os seus recursos e instrumentos para conter a situação e conduzi-la de acordo com os interesses norte-americanos e israelitas". Washington e Telavive, sublinhou, "não podiam criar um estado de caos e trabalhar no sentido de o manter no Egipto, por isso financiaram directamente organizações, em especial norte-americanas, como maneira de alcançarem esses objectivos", afirmou. Abul Naga é uma das poucas ministras que fez parte do governo do antigo presidente Hosni Mubarak. ■



NDUNGUIDI E JESUS HOMENAGEADOS

Ndunguidi Daniel e Osvaldo Saturnino "Jesus", antigas estrelas do futebol angolano, foram homenageados ontem, durante a 12ª edição do Projecto Cultural "Palco das Recordações", pela direcção do Complexo Turístico Weza Paradise, em Luanda. Os dois ícones do futebol nacional foram agraciados com diploma de mérito e um cartão prestígio, que os habilita a usufruir dos serviços do complexo durante um ano. Ndunguidi e Jesus felicitaram a direcção do Weza Paradise. "Mais vale tarde do que nunca. Esta é a primeira e penso que virão mais homenagens. É de louvar a iniciativa e espero por mais iniciativas", destacou Ndunguidi, a maior referência do 1º de Agosto apesar da passagem pelo rival Petro de Luanda. Jesus, antigo goleador dos petrolíferos e dos Palancas Negras, mostrou-se regozijado: "É um momento alto para qualquer um de nós, principalmente pelo futebol que praticámos



durante as nossas carreiras. Gostaríamos prosseguir, mas o ciclo da vida também não permitiu. Estamos felizes porque as pessoas se recordaram de nós". Juntos representaram, em várias ocasiões, os Palancas Negras nas fases de apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) e Mundial. Ndunguidi foi o destaque do 1º de Agosto, enquanto Jesus se notabilizou no Petro de Luanda, ambos nas décadas de 1980 e 90. Os dois futebolistas terminaram a carreira no célebre 1º de Agosto-Petro (5-4), em Dezembro de 1991, no Estádio da Cidadela. ■

NACISSELA EMBAIXADORA AFRICANA DA ONUSIDA

A basquetebolista angolana Nacissela Maurício tornou-se, este mês, na primeira embaixadora africana do Programa Conjunto das Nações Unidas para o Combate ao HIV/Sida (ONUSIDA), ao aderir à campanha "Cartão Vermelho".

O acto de assinatura contou com a presença do ministro dos Desportos, Gonçalves Muandumba, e o coordenador da ONUSIDA em Angola, Ilali Camará. A capitã da selecção sénior feminina que em Outubro de 2011 conquistou, no Mali, o inédito título africano, afirmou tratar-se de uma responsabilidade africana que aceita de consciência. Fez saber que irá trabalhar com autoridades nacionais e africanas para encontrar soluções concretas para os desafios impostos por esta doença que enferma a sociedade. A atleta do 1º de Agosto, considerada mais valiosa (MVP) no último campeonato africano, prometeu contribuir para que se alcance o objectivo preconizado por Angola

e 21 outros países relativamente a projectos de eliminação de novas infecções pelo HIV entre as crianças e mulheres até 2015.

Referiu que não haver superioridade, nem inferioridade entre mulher e homem, porque ambos têm papel importante na sociedade. ■



BASQUETEBOL

PETRO DE LUANDA VENCE SUPERTAÇA COMPAL

Consistência na defesa e eficácia no ataque foram os argumentos do Petro de Luanda para derrotar, o FC Porto, por 64-51, no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidadela, e conquistar pela primeira vez a Supertaça Compal em basquetebol seniores masculinos.



Com um primeiro quarto desastroso, em que perderam por 22-16, os petrolíferos, de mentalidade refeita, pois de certo levaram uma valente reprimenda do técnico Alberto Babo, puxaram do repertório técnico individual e venceram o segundo, pelo parcial de 23-7, indo para o intervalo em vantagem por 39-29. Neste quarto, o segundo, a 3 minutos e 18 segundos, valeu aos campeões angolanos a ousadia e atitude do base e "benjamim" da equipa, Braúlio Morais. Foi com um lançamento triplo e um smach que o jogador colocou os tricolores do Eixo Viário à frente do marcador por 23-22, quando perdiam por 18-22. No reatamento, com o moral em alta, a formação angolana desfrutou do jogo, proporcionando aos

presentes belos momentos de basquetebol, com dribles estonteantes promovidos, ora pelos irmãos Carlos e Braúlio Morais, ora pelo base norte-americano Cedric Isom. Descrentes, mas sem nunca baixar os braços, os portistas, campeões portugueses, ainda chegaram a pregar um susto aos campeões angolanos, reduzindo o placar de 56-44 para 58-49. Sem se deixarem intimidar, Paulo Santana, capitão de equipa, e colegas, voltaram a reerguer-se, subalternizando de imediato o seu opositor. Avasalador em demasia, o Petro retirou aos jogadores dos dragões e ao seu técnico, Moncho Lopes - que assistia cabisbaixo, a partir do banco de suplentes o cortejo e propaganda de bom basquetebol angolano - lucidez de raciocínio. Com este desaire, o conjunto luso volta a adiar o sonho de vencer uma Supertaça Compal. Carlos Morais, atleta mais utilizado, com 35 minutos e 51 segundos, foi também o melhor cestinha do encontro com 16 pontos. No Porto destacou-se o norte-americano Robert Johnson, com os mesmos pontos, em menos tempo de utilização, 32 minutos e 28 segundos. ■

FAB IDENTIFICA DIFICULDADES PARA LONDRES - 2012

As hipóteses da Selecção Nacional de Basquetebol se qualificar para os Jogos Olímpicos de Londres - 2012 são remotas, reconhece o presidente da Federação Angolana da modalidade, Gustavo da Conceição, que reconheceu as dificuldades que o combinado angolano enfrenta na disputa do Torneio Pré-Olímpico, a decorrer na Venezuela de 2 a 8 de Julho, face à qualidade dos adversários. O líder da FAB realçou o facto de Angola já ter ganho algumas das selecções que procuram o passe para a maior cimeira desportiva mundial.

"Já ganhámos à Rússia, à própria Nova Zelândia, que é do nosso grupo. Portanto, a esperança tem de acompanhar as nossas aspirações", assumiu. Para o "cinco" nacional garantir a qualificação, Gustavo aponta uma preparação desportiva forte: "Temos de trabalhar bem



e com muito afino e depois estar no melhor da nossa forma, para aí sim, termos uma palavra a dizer." O presidente, que se encontra à frente dos destinos da FAB desde 2004, salienta que os angolanos devem estar presentes na prova de modo a começarem a preparar já o Afrobasket - 2013, na Costa do Marfim. "Ainda que não nos apuremos, defendo a nossa presença no Pré-Olímpico, para começarmos a preparar já o próximo campeonato, cujo objectivo é resgatar o título". ■



JOGO NO PARQUE ENG. LEORNADO CARVALHO

AMIGOS DE AKWÁ VENCEM VETERANOS PORTUGUESES

A equipa de futebol de veteranos dos amigos do ex-capitão da selecção angolana Akwá venceu, este mês, o Ginásio Clube 1º de Maio de Agualva (Portugal), por 4-1, em partida realizada no Parque Desportivo Engenheiro Leornado Carvalho.



O jogo enquadrou-se nas festividades do 51º aniversário do início da luta armada de libertação de Angola, assinalado no dia 4 de Fevereiro. Com golos de Akwá, Sérgio e Paulo Silva (por duas vezes), a equipa angolana dominou por completo o desafio, denotando uma acentuada qualidade técnica individual em relação aos veteranos portugueses, maioritariamente ex-futebolistas amadores. Do lado angola-

no, além de Akwá, destacaram-se também os ex-internacionais Paulo Silva, Bany, Jacinto, Paulo Tomás e o guarda-redes João Ricardo. Em declarações à Angop, Akwá disse que a vinda da sua equipa a Portugal está também inserida no âmbito do "Kandengue Habilidoso", um projecto virado para a formação desportiva, destacando a construção de uma academia no município de Cacucaco, em Luanda. ■



A FECHAR

Extracto do discurso pronunciado pelo Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, na cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático acreditado em Angola, no dia 12 de Janeiro de 2012:

«As preocupações e ansiedades que ocupam os nossos pensamentos e corações são as mesmas. Queremos todos um mundo bom e seguro para todos, mas as ameaças e riscos que existem em todos os continentes, e em particular nalgumas regiões do nosso planeta, são muito grandes. O desentendimento está a superar o entendimento entre as nações, porque a dúvida e a desconfiança se instalam onde o egoísmo fala mais alto e o diálogo é substituído ou pela força de vontade do mais forte ou pela teimosia ou megalomania do aparentemente mais fraco. Da religião à política ou dos interesses económicos aos interesses militares e estratégicos, está a ser difícil construir valores comuns e normas de tolerância que façam coabitar pacificamente as diversas civilizações humanas em

harmonia global. O fundamentalismo religioso e o radicalismo de esquerda ou de direita são a origem da maior parte dos conflitos e tensões que ocorrem no domínio político entre nações ou no interior dos Estados. O pensamento político de centro-direita e de centro-esquerda e as correntes moderadas das confissões religiosas contêm hoje, na minha opinião, as linhas de força que são capazes de moderar e enquadrar as intenções ou veleidades extremistas, em particular de elementos conservadores, através de iniciativas construtivas de carácter nacional, regional e global que garantam melhor segurança e desenvolvimento para todos. Há ainda, no entanto, um grande caminho a percorrer para se construir a confiança global entre todas as nações pelo diálogo, sem que nenhuma te-

nha receio de ser humilhada ou subalternizada por outra. Quem é forte impõe a sua vontade aos outros, infelizmente, quem é fraco trabalha para se tornar forte e imitar ou vingar-se do mais forte. Enquanto a lógica for essa, o mundo não será um mundo seguro. Como inverter a lógica do pensamento no campo das relações entre as nações para se construir a confiança e mudar o mundo é um assunto que merece grande reflexão. Neste contexto, as ingerências externas nos assuntos internos de Estados soberanos são sempre susceptíveis de minar as relações e criar traumas e suspeições muitas vezes difíceis de ultrapassar. Cada vez mais se impõe que na resolução de todas as crises se passa o diálogo e o entendimento pacífico tenham primazia sobre a ameaça ou uso da força. Não vivemos

ainda os novos tempos que o fim da Guerra-Fria deixou prever, quando todos acreditámos que a paz e a segurança mundial estavam garantidas e que as relações entre os países de todo o mundo se iriam, a partir de então, traduzir num clima de maior solidariedade e cooperação e no respeito pelas normas e princípios do Direito Internacional. Esse é que seria o espírito ideal para juntos lutarmos por causas que beneficiem toda a Humanidade, como a defesa do ambiente, o combate ao narcotráfico e ao crime organizado, e a promoção da saúde e o fim pacífico dos grandes conflitos. No entanto acredito que o bom senso acabará por prevalecer e que os dirigentes de todos os países irão reassumir as suas responsabilidades como legítimos representantes eleitos dos seus respectivos povos». ■